



3 1761 06679407 4

BRIEF  
PQD  
0003386



# As edições do “Hyssope,,

APONTAMENTOS BIBLIOGRAPHICOS

: : : POR : : :

Francisco Augusto Martins de Carvalho

(Tiragem limitada, só para offertas)



COIMBRA  
CASA TIPOGRAPHICA  
—  
1921



Boa noite Sr. Doutor  
Garcia Ribeiro e V. concel  
Homenagens de  
F. de Mattos de Carvalho

AS EDIÇÕES DO "HYSSOPE,,

Handwritten text, likely bleed-through from the reverse side of the page. The text is illegible due to fading and blurring.

Printed text, likely bleed-through from the reverse side of the page. The text is illegible due to fading and blurring.

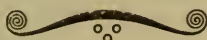
# As edições do “Hyssope,”

APONTAMENTOS BIBLIOGRAPHICOS

: : : POR : : :

Francisco Augusto Martins de Carvalho, 1844-1921.

(Tiragem limitada, só para offertas)



EDITOR O AUCTOR

CASA TIPOGRÁFICA — COIMBRA

1921

„Hypothese“ der „Hypothese“

INSTITUT FÜR ANATOMIE UND HISTOLOGIE

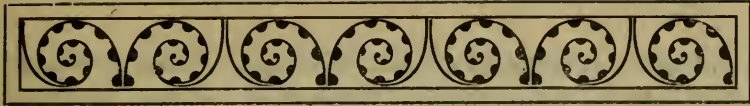
AN DER UNIVERSITÄT ZÜRICH

Brief

PQD

000 3386





## As edições do « *Hyssope* »



M amigo, a quem devemos valiosas informações, mais d'uma vez aproveitadas em trabalhos bibliographicos nossos, pediu-nos que lhe enviássemos uma relação das copias do *Hyssope*, de que tivéssemos conhecimento, escriptas principalmente no seculo XVIII, e bem assim uma indicação bibliographica de todas as edições do mesmo poema,

pois lhe haviam assegurado que possuíamos na nossa livraria, a collecção completa d'essas edições.

Houve evidentemente equivoco da parte de quem informou o nosso bom amigo. Possuímos varias edições do *Hyssope*, mas a nossa collecção está longe de ser completa. Falta-nos a primeira edição, e a edição modificada dos *Satyricos Portuguezes*, publicadas pela casa Aillaud de Paris em 1834; a edição de 1884, publicada no Rio de Janeiro;

o volume I da folha bi-mensual de Braga, *Prosas e Versos*, 1872, onde foi reproduzido o *Ilyssope*; e a versão em francez d'este poema, com o titulo de *Le Goupillon*, impressa em Paris em 1876. Não possuímos egualmente nenhuma das contrafacções brasileiras do *Ilyssope* (1).

Comtudo, annuindo ao pedido do nosso amigo, que não podemos de fórma alguma recusar, vamos dizer resumidamente o que sabemos ácerca das edições do *Ilyssope* publicadas em Paris, Lisboa, Porto, Braga, Barcellos, Coimbra e Rio de Janeiro, e dar uma nota das copias manuscriptas do mesmo poema, de que temos conhecimento.

O poema heroi-comico *O Ilyssope* (2), versa sobre uma

(1) Vão porém mencionadas nos lugares competentes, as indicações bibliographicas relativas ás edições que nos faltam, a que correspondem os n.º 6, 7, 11, 13 e 15, pois que possuem essas edições os srs. Martinho da Fonseca, (n.º 6); — Bibliotheca Nacional de Lisboa e do Atheneu Commercial do Porto, (n.º 7); — major Ferreira Lima, (n.º 11), — Bibliotheca Municipal de Braga, (n.º 13), — e Bibliotheca Nacional de Paris, (n.º 15).

Não está ainda concluida a impressão das edições mencionadas sob os n.ºs 23 e 24.

(2) Na interessante collecção de poemas que possuímos na nossa livraria, encontram-se os séguintes poemas portuguezes heroi-comicos e satyricos: — *O Desertor*, por Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Coimbra 1774, — *Palito metrico*, por Antonio Duarte Ferrão, (P.º João da Silva Rebello), varias edições, sendo a mais antiga de 1701, — *Santarenaida*, de Francisco de Paula de Figueiredo, Coimbra 1792, — *Agostinheida*, por Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, Londres 1817, — *A Estupidez*, (anonymo), Lisboa 1822, — *O Charlatanismo ou o Congresso abolido*, (anonymo), Porto, 1824, — *A Innocencia suspirando*, por Antonio Pimentel Soares Junior, Porto, 1827, — *Os Burros*, por José Agostinho de Macedo, Paris 1827 e 1835, — *O Reino da Estupidez*, (por Francisco de Mello Freire e José Bonifacio de Andrade e Silva), Lisboa, 1833. — *Estante do côro*, uma das traducções portuguezas do *Lutrin* de Boileau, por J. S. S. (José Silvestre de Sousa), Braga 1834, — *A Revolução*, Paris 1850, — *As Viagens a Leirões*, por \*\*\* (Antonio Pereira de Menezes), Porto 1855, — *A imprensa na gaiola*, Lisboa 1856, —

discordia entre o bispo d'Elvas D. Lourenço de Lencastre e o deão da Sé, José Carlos de Lara, suscitada por este haver deixado de offerecer o *hyssope*, como costumava, ao prelado, quando elle se dirigia á Sé para exercitar as suas funcções, e chegava á porta da casa do cabido.

Alguns escriptores consideram o gracioso poema de Antonio Diniz, rival da *Seechia Ravita* de *Tassoni*, e do *Lutrin* de Boileau, e muito superior ao *Rap the Lock*, de Pope.

A grande profusão de copias do *Hyssope*, escriptas principalmente nos fins do seculo XVIII, das quaes se encontram 54, de que temos conhecimento, nas principaes bibliothecas publicas e particulares do nosso paiz, e o avultado numero de edições publicadas d'este poema, justificam cabalmente a auctorisada opinião do distincto escriptor e poeta Almeida Garrett, quando disse no vol. I do

*Graves Nadas, sequencia do Hyssope*, por Theophilo Braga, incluido no livro intitulado *Folhas verdes* do mesmo auctor, Porto 1869 — *Hostia de oiro*, por José Simões Dias, Elvas 1869, (poema escripto em Elvas, na redacção da *Democracia*, e pensado na propria casa onde poetava Cruz e Silva, segundo diz um biographo de Simões Dias), — *A Lata*, por João de Deus, Coimbra 1869, — *Os paes da mãe patria*, (anonymo), Porto 1872, — *A conquista da Cruz*, por Arcadio Nemozino, Lisboa 1873, — *Viagens no systema planetario*, pelo dr. Patrocínio da Costa, Coimbra 1875, — *O Joven Ancião*, de Rosalino Candido Sampaio e Brito, Coimbra 1875, — *Charlatães contemporaneos*, por Sousa Portugal e Mauricio de Athayde, Lisboa 1879, — *Gregoreida*, por Gregorio Antunes Falcão e copiado pelos irmãos siameses Castor & Pollus, Lisboa 1880, — *Malthoada*, por Anacleto da Silva Moraes, Barcellos, impresso em 1884 e distribuido em 1894, — *Os Lusíadas do Seculo XIX*, por Francisco de Almada, Lisboa 1884, — *A Lusa Bambochata*, por Joanico C. Mila, (João Pereira da Costa Lima), Lisboa 1885, — *A Festa do Baldo*, (o primeiro poema heroi-comico brasileiro), por Alvaro Teixeira de Macedo, Lisboa 1888, — *A monoclea*, por Frei Simão Antonio de Santa Catharina, Barcellos 1894, — *Os Ceboliadas*, por Costa Ferreira, Lisboa 1900, — *Fogueterio*, por Pedro de Azevedo Tojal, Coimbra 1904, — *Pena de Talião*, por Alberto Pimentel, Famalicão 1913, — *Manneleida*, por Antonio Dias, Coimbra 1915, etc., etc.

*Parnaso Lusitano*, que o *Hyssope* de Antonio Diniz da Cruz e Silva, é o mais perfeito poema do seu genero, que ainda se compoz na lingua portugueza.

Abstemo-nos de escrever detidas notas biographicas ácerca do auctor do *Hyssope*, que na *Arcadia Lusitana* tinha o nome de *Elpino Nonacriense*, quer por nos não terem sido pedidas, quer por que esse assumpto se acha tratado com grande desenvolvimento e a maxima competencia, pelos distinctos escriptores srs. Luiz Augusto Rebello da Silva, nos volumes IV e V da 3.<sup>a</sup> Serie do *Panorama*, 1853-1866; Innocencio Francisco da Silva, no volume I do *Archivo Pittoresco*, 1858, e *Diccionario Bibliographico Portuguez*, tomo I; José Ramos Coelho, no *Hyssope*, *Edição Critica*, Lisboa, 1879; Theophilo Braga, na *Arcadia Lusitana*, Porto 1899; e em varias revistas, jornaes, etc., sendo tambem digna de menção, a analyse critica do poema de Diniz, publicada no 1.<sup>o</sup> volume da *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica*, Coimbra 1848, pelo sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.

As edições do *Hyssope* e outras publicações que mais ou menos se lhe relacionam, e que se encontram na nossa livraria, vão indicadas com o seguinte signal (●).

(●) 1 — O *Hyssope*. Poema heroi-comico. Por Antonio Diniz da Cruz e Sylva. (Em 8 cantos). Paris, mas com a falsa designação de ser de Londres, 1802, 8.<sup>o</sup> peq. de IV-115 pag. — No prefacio da edição do *Hyssope* de 1817, se declara que a edição de 1802, embora traga a designação de Londres, fôra impressa em Paris, e o mesmo se lê na *Lusitania Illustrata*, a que nos referimos em nota (1). — A

---

(1) Possuimos um interessantissimo livro, que pertenceu ao falecido estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães, e que tem por titulo: *Lusitania Illustrata. Notice on the history, antiquities, literature, &c., of*

venda ou divulgação em Portugal, da edição de 1802, foi prohibida por um edital do intendente geral da policia de Lisboa, Pina Manique, mandado affixar n'aquella cidade e nas differentes comarcas do reino, em harmonia com o aviso do ministro de estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho, datado de 18 de Abril de 1803. Além d'isso os individuos que possuissem quaesquer exemplares, eram obrigados a entregar-os aos ministros territoriaes, ou ao secretario da intendencia, dentro de praso de 30 dias, ficando sujeitos, não o fazendo, á pena de degredo para Africa, por tempo de 10 annos.

Esta edição de 1802 é pouco vulgar.

(●) 2 — *O Hyssope. Poema heroi-comico de Antonio Diniz da Cruz e Silva.* (Em 8 cantos). Lisboa, Typ. Rollandiana 1808. 8.º peq. de 134 pag.— Esta edição é copia fiel da de 1802, e portanto inferior ás duas que vão mencionadas seguidamente, publicadas em Paris nos annos de 1817 e 1821; comtudo a edição de 1808 é tambem, como a de 1802, pouco vulgar, por terem sido mandados recolher os respectivos exemplares, e prohibida a sua venda e divulgação, logo que foram expulsos os francezes do nosso paiz em Setembro de 1808.

O fallecido escriptor sr. Brito Aranha, refere-se a paginas 14 do seu interessante livro *Notas ácerca das invasões*

---

*Portugal by John Adamson.* New Castle 1842. Do capitulo referente ao auctor do *Hyssope*, a quem Adamson designa apenas pelo nome de Antonio Diniz da Cruz, transcrevemos as seguintes linhas: «Diniz is, «however, destined to be best known beyond the limits of his own «country by his satirical work, a heroi-comic poem, in eight cantos, «called *O Hyssope*, in wich he vies for distinction with Boileau, Pope, «and Tassoni, etc., etc.» — Com referencia ao *Hyssope*, lê se tambem esta nota: «This poem after being handed about in manuscript was «printed with the false date of London in 1802, permission for its publication in Portugal having been refused».

*francezas em Portugal*, impresso em Lisboa no anno de 1909, a uma copia manuscrita do *Hyssope*, que havia comprado a um alfarrabista, e que fôra escripta pelo habilissimo calligrapho Domingos dos Santos, (*Domingos dos Santos de Moraes Sarmento*), natural do Fundão. O sr. Brito Aranha emitta a opinião de que esta copia tivesse sido transcripta da edição do *Hyssope*, publicada em Lisboa pelo livreiro Rolland em 1808, e que fôra mandada recolher pela auctoridade depois da expulsão dos francezes. Esta copia foi feita por Domingos dos Santos, na cadeia do Limoeiro, em Lisboa, onde esteve preso desde 1799 (?) a 1814, fallecendo n'este ultimo anno. Escreveu duas outras copias do *Hyssope*, imitando em ambas letra de imprensa; uma datada de 1795 que se guarda na bibliotheca da Universidade, e outra que possui actualmente o sr. dr. José Pereira de Paiva Pitta.

(●) 3 — *O Hyssope. Poema heroi-comico, por Antonio Diniz da Cruz e Sylva. Nova edição, correcta com variantes, Prefacio e Notas.* (Em 8 cantos). Paris, Off. de A. Bobée 1817, 8.º peq. de 4 innum. - XXXIII - 3 innum. - 137 pag. e 1 innum. — É adornada com uma interessante gravura a buril, em que se vê o deão offerecendo o hyssope ao bispo, e tendo na parte inferior, n'um espaço contornado por um filete, quatro versos do mesmo poema, que principiam assim: *Reinava a doce paz na sancta Igreja*, etc. — Por fóra do filete, em baixo e á esquerda, lê-se *Couché fils Aquaf. Sculp.* (1). O *Prologo* do poema termina a pag. XXXIIJ, a que se seguem tres paginas innumeradas, a primeira com uma *Advertencia*, e as duas ultimas com o *Argumento*. Segue-se o poema que abrange de pag. 1 a 114,

---

(1) Para evitar duplicações inuteis, faremos referencia a esta estampa, quando no n.º 6, nos occuparmos dos *Satyricos Portuguezes*, publicados em Paris no anno de 1834.

occupando as *Notas* de pag. 115 a 137, e seguindo-se uma innumerada de *Errata*. — Innocencio no seu *Diccionario Bibliographico*, Tomo I, dá apenas a esta edição XXIV-137 pag.; Manuel dos Santos no n.º 8 da sua *Bibliographia* (1916), diz XXXIJ em vez de XXXIIJ.

Tanto esta como a edição immediata, embora se não declare, foram dirigidas por Thimoteo Lecusson Verdier, philologo distincto, de quem são os prologos e as notas. Era natural de Lisboa, e residia n'essa epocha em Paris (1).

---

(1) Verdier era filho de paes francezes, e nasceu em Lisboa em 1754, sendo expulso de Portugal pela regencia em 1808 ou 1809, *por ser francez, quando foi sempre mais portuguez no coração e nas obras, do que os seus perseguidores*. Foi elle que conjuntamente com Jacome Raton e filho, estabeleceu em 1790 na então villa de Thomar, a primeira e magnifica fabrica de fiação e tecidos de algodão, que passou a denominar-se *Real Fabrica dos algodões, lençarius, e meias de Thomar*.

Verdier falleceu em Lisboa no mez de Novembro de 1831.

Quando esteve em Londres no anno de 1825, por occasião d'uma leve doença que o accometteu, escreveu o seguinte epitaphio satyrico, para ser collocado na sua sepultura, o qual se encontra transcripto no 3.º volume das *Memorias com o titulo de Annaes*, de José Liberato Freire de Carvalho:

«Aqui jaz Verdier negociante,  
 Que de Thomar a fabrica fundou,  
 Que uma regencia atroz, por infamante,  
 Decreto injusto, a longe o desterrou;  
 A junta do commercio despojou;  
 Tão certo é que seu mel nem come a abelha,  
 Nem sua lâ por cobrir-se traz a ovelha.

Assi pois aconteceu  
 Ao pobre Luso e Francez,  
 Que trabalho e bens perdeu,  
 Porque tolo os dispendeu  
 Em dominio portuguez».

R. I. P.

(●) 4 — *O Hyssope. Poema heroi-comico de Antonio Diniz da Cruz e Silva. Nova edição, revista, correcta e ampliada de notas.* (Em 8 cantos). Paris, Off. de P. N. Rougeron, 1821, 8.º peq. de 4 innum. - XXVIIJ (aliás XXXVIIJ) - 198 pag. e 1 innum. de *Errata*. — Innocencio, evidentemente por lapso, menciona apenas no tomo I do seu *Diccionario Bibliographico*, XXX-198 pag. Tem a mesma gravura que acompanha a edição de 1817, feita por *Couché fils*, a qual porém foi retocada na graphia da palavra final do ultimo verso, que na edição de 1817 se lê — *consumiãõ* — e na de 1821, — *consumiam*.

O Prologo do poema termina a pag. XXXV; o *Argumento* occupa as pag. XXXVII e XXXVIIJ, (lendo-se n'esta por engano, XXVIIJ); o poema comprehende de pag. 1 a 117, e a *Advertencia, Prefacio* da edição de 1817, e *Notas*, de pag. 119 a 198. A pagina immediata é innumerada e contém a *Errata*.

Camillo Castello Branco possuia um exemplar da edição do *Hyssope*, de 1821, que hoje pertence ao acreditado livreiro-editor de Lisboa, sr. Manoel dos Santos, e no qual se encontram varias notas manuscriptas d'aquelle distincto romancista. Por ellas se vê que Camillo divergia da opinião seguida por Garrett e por outros escriptores, que consideravam o *Hyssope* de Antonio Diniz da Cruz e Silva, como o mais perfeito poema heroi comico escripto na lingua portugueza.

Eis as notas de Camillo :

A pag. XXXV, no fim: *Este prologo, bem como as notas são de Timotheo Lecusson Verdier.*

A pag. 86: *D'esta e da pag. 27, se tira a limpo que o auctor não sabia interpôr nos versos coisa numerica que não fosse cem ou mil. Não conheço mais insulsa coisa em poesia heroi-comica, do que este poema tão gabado pela cequeira ou ficção patriotica.*

C. Cast.º Br.º



Nas pag. 26, 27, 108 e 110, estão sublinhadas as palavras *cem e mil*.

No fim de pag. 114, escreveu Camillo a lapis: *Mirror!*

(●) 5 — *Le Goupillon. Poème héroï-comique, traduit du portugais d'Antonio Dinys.* (Em 8 cantos). Paris, Imprimerie et Fonderie de G. Doyen 1828, 32.º de XVI-202 pag. e 1 de *Errata*. — Encontram-se n'alguns exemplares d'esta edição, umas novas paginas supplementares, que são 69-70 e 75-76, as quaes foram ahi collocadas com o fim de substituir as paginas dos mesmos numeros, que haviam sahido typographicamente defeituosas. Assim, no principio da nova pagina 69 do Canto IV, foi addiccionada uma linha, que por descuido fôra collocada no fim da pag. 68, sendo passada para o principio de pag. 70 a ultima linha da antiga pag. 69. As novas paginas 75 e 76, em nada differem das que primeiro foram impressas, mas acompanham as paginas 69 e 70, por estarem ligadas, depois de dobradas, a estas paginas, e fazerem parte da 5.ª folha de impressão (pag. 65 a 80), podendo assim ser feita a substituição mais facilmente.

E' attribuida, com fundamento, esta versão franceza a João Francisco Boissonade, celebre hellenista e grande cultor da litteratura portugueza. Em varios catalogos que fazem referencia a esta edição, menciona-se o nome da livraria editora *Verdet et Lequien, fils*, que vem no frontispicio, não se indicando a typographia onde foi impressa, e que acima mencionámos, a qual se encontra no verso do ante-rosto (1).

---

(1) O exemplar que possuímos, e que tem as referidas paginas supplementares, foi-nos gentilmente offerecido pelo considerado escriptor o sr. Manoel de Carvalhaes, possuidor da mais valiosa collecção de *librettos* que se conhece no nosso paiz e no estrangeiro.

O *Ilyssope* em 7 cantos, já havia sido vertido em francez 55 annos antes, tambem com o titulo de *Le Goupillon*, mas não foi impresso. Pode ver-se a este respeito o que adiante dizemos, quando nos referimos á *Bibliotheca Nacional*.

**6** — O *Ilyssope*. Poema heroi-comico de Antonio Diniz da Cruz e Silva. (Em 8 cantos). Paris 1834. — É reprodução da edição de Verdier, de 1821. — O editor J. P. Aillaud, que havia mandado imprimir em Paris, nos annos de 1826 e 1827, os cinco tomos do *Parnaso Lusitano*, resolveu em 1834 publicar uma edição do *Ilyssope*, juntando-lhe outros trabalhos litterarios de escriptores consagrados, e sendo tudo impresso no formato dos volumes do *Parnaso*, já publicados, mas com o seguinte titulo: — *Satyricos Portuquezes. Collecção selecta de poemas heroi-comico-satyricos illustrada com notas*. Paris, Off. Typ. de Casimir 1836. 32.<sup>o</sup> de 4 innum. de ante-rosto e rosto, -379 pag. e 1 innum. O volume é acompanhado de uma estampa allegorica allusiva ao poema de Diniz: — O *Ilyssope* é o primeiro poema publicado neste volume, occupando o rosto e ante-rosto 4 pag. innumeradas; o *Argumento*, pag. 1 e 2; o poema, pag. 3 a 125; e as *Notas*, pag. 127 a 137 (1); — segue-se o *Reino da Estupidéz*, sem o nome dos auctores, mas que foi escripto em Coimbra, pelos annos de 1785, por Francisco de Mello Franco e José Bonifacio de Andrade e Silva, então estu-

---

(1) Estas *Notas* são attribuidas a José da Fonseca, escriptor e professor em Paris, durante longos annos.

Almeida Garrett havia sido encarregado pelo livreiro-editor Aillaud, de dirigir a publicação do *Parnaso Lusitano*; desistiu porém de continuar esse trabalho, e protestou, como se pode ver na carta que escreveu a Duarte Lessa, e que serve de prefacio ao seu poema *Adozinda*, dizendo que no *Parnaso Lusitano*, apenas lhe pertence o resumo da historia da lingua e da poesia portugueza, e que Fonseca lhe havia transtornado a escolha das peças e a ordem e systema da obra que tinha delineado.

dantes da Universidade de Coimbra, (pag. 139 a 197); (1) — e *Os Burros* (pag. 199 a 379), a que se segue uma pagina innumerada (2). — A estampa que acompanha esta edição do *Ilyssope*, é uma imitação reduzida da que se encontra nas edições publicadas em Paris nos annos de 1817 e 1821, mas feita, com ligeiras modificações, por outro gravador. Assim a torre que se vê ao fundo da estampa, encimada por uma cruz, é muito maior, e tem janellas em dois pavimentos ou andares; a parte da casa ao lado direito, tambem ao fundo, é mais pequena e não tem oculos proximo da beira do telhado; a casa do lado esquerdo tem dois andares com janellas amplas e aguas furtadas; e o sacristão que está por detraz do deão, tem o rosto de perfil. Por baixo da estampa ha um espaço em branco, correspondente ao que nas estampas das edições de 1817 e 1821, contém os versos *Reinava a doce paz na sancta Igreja*, etc. Na parte inferior, junto ao filete que contorna o referido espaço em branco, está a assignatura do gravador *Villerey del et sculp* (sem pontos finaes nas abreviaturas).

Apenas temos conhecimento da existencia de um unico exemplar da edição dos *Satyricos Portuguezes*, (onde vinha incluído o poema de José Agostinho de Macedo), o qual pertence ao considerado escriptor e bibliographo, o sr. Mar-

(1) Por muito tempo se ignorou quem fossem os auctores d'este poema, tendo recaído a suspeita nos doutores Antonio Ribeiro dos Santos e Ricardo Raymundo Nogueira, que por tal motivo tiveram de soffrer o exilio.

(2) O poema *Os Burros*, foi publicado pela primeira vez em Paris, no anno de 1827; a segunda em 1834, nos *Satyricos Portuguezes*, (primeira edição); — a terceira em 1835, sendo a mesma que fazia parte da edição dos *Satyricos Portuguezes*, e que d'alli fôra separada, accrescentando-se-lhe um frontispicio especial; — a quarta em 1837, em Lisboa, imprimindo-se unicamente os Cantos I e II; — e a quinta no Porto, sendo publicada pela casa editora Cruz Continho.

tinho da Fonseca; edição que se tornou rarissima, por haver sido mandada recolher pelo editor, logo apóz a sua impressão, visto ter de soffrer uma importante modificação. A indicação do numero de paginas que antecede o primeiro poema contido n'este volume, foi-nos prestada pelo sr. Martinho da Fonseca, em face do exemplar que possui, não devendo portanto haver duvida na sua exactidão; comtudo quer-nos parecer, que n'essa edição devia haver egualmente duas paginas de numeração romana, V e VI, a seguir ás 4 paginas inumeradas do rosto e ante-rosto, (que no exemplar do sr. Martinho da Fonseca se não encontram), contendo uma declaração do editor, intitulada — *A quem ler.* — A esta falta que não podemos explicar satisfactoriamente, nos referiremos no artigo immediato, especialmente quando tratarmos do chamado *Tomo VI do Parnaso Lusitano.*

**7.** — *O Ilyssope. Poema heroi comico de Antonio Diniz da Cruz e Silva.* (Em 8 cantos). — Encontra-se novamente este poema, no mesmo volume a que fizemos referencia, no numero anterior, e que foi modificado no texto e no numero de paginas. Eis o seu titulo: *Satyricos Portuguezes. Collecção selecta de poemas-heroi-comico-satyricos, illustrada com notas.* Paris, Off. Typ. de Casimir, 1834, 32.º de 4 innum. de ante-rosto e rosto, - 313 pag., com a mesma gravura da edição antecedente. — A modificação que soffreu este volume, foi devida ao desagrado que causou ter sido n'elle incluido o poema de José Agostinho de Macedo, que é por alguns escriptores considerado como um pamphleto politico violentissimo, e por outros como *uma mancha indelevel na poesia portugueza.* O editor tratou immediatamente de substituir *Os Burros* pelas *Satyras de Nicolau Tolentino de Almeida*, que passaram a occupar as pag. 199 a 313 (1). Encon-

---

(1) O nome d'este poeta usado nas suas obras e citado pelos seus biographos, differe ligeiramente do que elle usava quando frequentava

tram-se portanto exemplares dos *Satyricos Portuguezes*, uns com o poema de José Agostinho de Macedo, (tendo na totalidade 379 pag.), e outros com as *Satyras* de Tolentino, (tendo apenas 313 pag.) (1). O volume assim modificado, é considerado como uma edição diversa.

Para não ficar inutilizado o poema de José Agostinho que fôra substituído, addicionou-lhe o editor uma folha de rosto e um frontispício especial, (2) impressos igualmente na Off. Typ. de Casimir, mas com a data de 1835 (3).

a Universidade de Coimbra (1760 a 1770). O nome que se encontra nos respectivos livros de matricula d'essa epocha. é *Nicolau de Tolentino e Almeyda*.

(1) As *Satyras* de Tolentino occupam as seguintes paginas d'este volume, depois de modificado: — *O Bilhar*, incluindo a folha de rosto, pág. 199 a 210; *A Guerra*, 211 a 228; *Os Amantes*, 229 a 248; *Satyra*, 249 a 262; *Função*, 263 a 279; *O Velho*, 281 a 300; *Mote*, 301 a 309; e *A um leigo*, 310 a 313, com que termina o volume. — *O Bilhar*, *Os Amantes*, *A Função*, e *A um leigo*, já haviam sido publicados no *Tomo III* do *Parnaso Lusitano*.

(2) Esta folha adicional tem o mesmo formato do *Parnaso Lusitano*, mas é impressa em papel mais fino e um pouco mais claro.

(3) Possuimos um exemplar do poema *Os Burros* com a alludida modificação, (principiando a pag. 199 e terminando a pag. 379, a que se segue uma pagina innumerada), e tendo a mais a folha de rosto e frontispício a que no texto nos referimos. Fazia parte da primeira edição dos *Satyricos Portuguezes*, sendo substituído pelas *Satyras* de Tolentino.

Os considerados livreiros editores de Lisboa, srs. José dos Santos e Manuel dos Santos, em *Catalogos* que publicaram, designam o volume que contém unicamente o poema de José Agostinho de Macedo, (e que foi separado da primeira edição dos *Satyricos Portuguezes*), como sendo o *Tomo VII* do *Parnaso Lusitano*. Não vemos motivo algum para que se lhe dê semelhante designação. Comtudo, sabemos da existencia de varias collecções do *Parnaso Lusitano*, tendo umas como *Tomo VI*, a edição modificada dos *Satyricos Portuguezes*, com as *Satyras* de Tolentino em substituição do poema de José Agostinho de Macedo, e tendo outras, que são as mais frequentes, tambem como *Tomo VI*, a mesma segunda edição modificada dos *Satyricos Por-*

Além das modificações apontadas, ainda outras alterações soffreu o mesmo volume. O editor, talvez com a intenção de conseguir que este livro fosse adquirido pelos antigos assignantes do *Parnaso Lusitano*, ou o que parece mais provavel, por que fazendo parte d'elle as *Satyras* de Tolentino, era mal cabido o titulo de *poemas heroi-comicos*, que se lia no frontispicio, bem como as palavras *tres melhores produções*, que se encontram na sua declaração *A quem ler*, (que devia forçosamente estar no principio do livro e occupar duas paginas com numeração romana V e VI), mandou tirar não só as folhas do ante-rosto e rosto dos *Satyricos Portuguezes*, mas tambem as pag. V e VI, que continham a declaração *A quem ler*, substituindo tudo pelo seguinte frontispicio :

(●) 8 — *Parnaso Lusitano ou Poesias Selectas dos auctores portuguezes antigos e modernos, illustradas com notas. Precedido de uma historia abreviada da lingua e poesia portugueza*, que era o mesmo titulo que tinham os cinco volumes já publicados do *Parnaso*, accrescentando-lhe porém as palavras *Tomo IV, Satyricos*. Paris, Off. Typ. de Casimir, 1834. 32.º de 6 innum. - 313 pag. com a estampa já referida. — Ha no principio d'esta edição duas paginas innumeradas a mais, contendo o frontispicio do *Hyssope*, que a edição anterior não tinha.

— Recapitulando as diversas modificações por que passou este volume, temos :

1.ª — *Satyricos Portuguezes, etc.*, com o poema *Os Burros*

---

*tuquezes*, mas com diverso frontispicio e o titulo do *Parnaso Lusitano, Tomo VI, Satyricos, 1834*. — Ha ainda quem considere como *Tomo VI* do *Parnaso Lusitano*, a primeira edição dos *Satyricos Portuguezes*, contendo *Os Burros* de José Agostinho de Macedo.

E assim temos um *Tomo setimo* e tres *tomos sextos* do *Parnaso* (!) podendo d'esta forma *satisfazer-se a todos os paladares*.

de José Agostinho de Macedo, e sem duvida com a declaração do editor, *A quem ler*.

2.<sup>a</sup> — *Satyricos Portuguezes, etc.*, em tudo conforme com a edição anterior, tendo porém as *Satyras* de Tolentino em substituição do poema *Os Burros* de José Agostinho de Macedo. — D'esta edição modificada publicou o distincto escriptor brasileiro, sr. dr. João Ribeiro, uma *nova edição*, impressa em Paris, e editada pela Casa Garnier. — Veja-se o que dizemos no artigo que vae indicado sob o n.º 21.

3.<sup>a</sup> — *Parnaso Lusitano, etc. Tomo VI. Satyricos*, que é exactamente a edição precedente, differindo apenas no titulo do frontispicio, e na suppressão da declaração *A quem ler*, que deveria evidentemente ter sido publicada nas duas edições dos *Satyricos Portuguezes*. — Passou a constituir o Tomo VI do *Parnaso Lusitano*.

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existem as duas edições apontadas, (2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup>), faltando-lhe porém o volume que primeiro se publicou, e que contém *Os Burros* de José Agostinho de Macedo. Possui um exemplar d'essa rarissima edição, como já dissemos, o sr. Martinho da Fonseca.

— N'esta nossa noticia temos feito referencia por mais d'uma vez á declaração *A quem ler*, do editor, e que se não encontra nos exemplares conhecidos dos *Satyricos Portuguezes*, onde fôra publicada, nem tão pouco no tomo VI do *Parnaso Lusitano*. Existe porém um exemplar d'esse tomo VI do *Parnaso* contendo a declaração, sendo facil o seu exame e consulta, visto pertencer a uma bibliotheca publica. É o exemplar que vem mencionado a pag. 427 do *Catalogo da Bibliotheca Municipal do Porto, Supplemento geral. Parte I. Fasciculo 4.º* Porto, 1884.

N'esse exemplar se encontra a paginas V e VI, a declaração referida, que é do theor seguinte :

«*A quem ler*.

«O desejo de ser util aos meus compatriotas, me im-

«pelliu a lançar mão das tres melhores producções heroi-co-mico-satyricas (1) que existem na litteratura nacional, e a reunil-as em um só volume. Ellas tornam-se recommen-daveis, tanto pela pureza do estylo, como pela habilidade com a qual seus auctores souberam tratar os assumptos que escolheram. Vão além d'isso expurgadas dos muitos erros que as afeiavam nas edições precedentes. Espero pois que os Leitores (attendendo aos sobreditos motivos), acolham favoravelmente o livro que lhes apresento. — «O editor».

Esta declaração, que nos *Satyricos Portuguezes* devia ter occupado as duas paginas de numeração romana (V e VI), não se encontra em qualquer outro exemplar conhecido do *Parnaso Lusitano*. O encarregado de tirar, não só o ante-rosto e rosto dos *Satyricos Portuguezes*, (para os substituir pelos do *Parnaso Lusitano, Tomo VI, Satyricos*), mas tambem a declaração *A quem ler*, deixou ficar por falta de attenção em um dos volumes, as paginas V e VI que continham essa declaração, e que por esse motivo se encontram no exemplar referido, pertencente á Bibliotheca Municipal do Porto.

O que não podemos porém explicar facilmente, é porque se não encontra esta declaração nos rarissimos exemplares que existem, quer da primeira edição dos *Satyricos Portuguezes*, retirada do mercado com o fim de ser substituido o poema *Os Burros* pelas *Satyras* de Tolentino, quer nos exemplares que ainda apparecem d'essa edição modificada. Em nenhum d'elles, embora ali devesse ter sido mencionada a declaração, ella se encontra; e encontra-se n'um exemplar

---

(1) Não pode haver a menor duvida, de que estas expressões se referem aos tres poemas *O Hyssope*, *o Reino da Estupidez*, e *Os Burros*, e que portanto a declaração foi escripta expressamente para servir de ligeiro prefacio aos *Satyricos Portuguezes*, onde forçosamente devia ter sido publicada.



do Tomo VI do *Parnaso*, (já depois de alterado o titulo de *Satyricos, Portuguezes*, para *Parnaso Lusitano*), onde não devia estar.

Expomos singelamente o facto, que talvez possa ser satisfactoriamente explicado pelos competentes.

— No Tomo II do *Parnaso Lusitano*, haviam já sido publicadas as quatro seguintes transcripções do *Hyssope*: *O palacio do genio das bagatellas*, a pag. 168; *O deão na cêrca dos Capuchos*, a pag. 175; *Canto do Vidigal. Vaticinio do Galo*, a pag. 198; e *A caverná de Abacadabra*, a pag. 209. — Na *Historia da Litteratura Portugueza* do sr. dr. Mendes dos Remedios, e em outras publicações, se encontram tambem transcriptos varios trechos do *Hyssope*.

(●) 9 — *O Hyssope. Poema heroi comico de Antonio Diniz da Cruz e Silva*, (Em 8 cantos). Lisboa, Imp. de Esteves e Finho (*sic*) 1834. 32.º de 134 pag.

(●) 10 — *O Hyssope* (Em 8 cantos), Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp.<sup>a</sup> 1853. 8.º peq. — Foi publicado no Tomo 3.º do *Archivo Poetico* ou *Collecção de poesias escolhidas*, e abrange de pag. 25 a 139. O nome do auctor do *Hyssope*, está no fim do poema, a pag. 139 (1).

11 — *O Hyssope* (Em 8 cantos). Rio de Janeiro, Imp. de J. Villeneuve e Comp.<sup>a</sup> 1844. — Foi publicado no *Museu Universal, Jornal das Familias Brasileiras*, 7.º volume, 1843-1844. — *O Canto primeiro* do *Hyssope* occupa as paginas 110

---

(1) O nosso presado camarada e amigo, sr. major Henrique Ferreira Lima, sem contestação o primeiro e mais distinto colleccionador garretteanista do nosso paiz, possui um exemplar das edições do *Hyssope*, publicadas no Brasil, e que vão mencionadas sob os n.º 10 e 11.

e 111; — o *Canto segundo*, pag. 118 e 119; — o *Canto terceiro*, pag. 124 a 126; — o *Canto quarto*, pag. 134 a 136; — o *Canto quinto*, pag. 143 a 147; — o *Canto sexto*, pag. 159 a 162; — o *Canto setimo*, pag. 175 a 178; — e o *Canto oitavo*, pag. 191 a 194.

(●) **12** — *Le Goupillon (O Hyssope)*. Poème Héroï Comique d'Antonio Diniz. Traduit du Portugais. Par J. Fr. Boissonade, Membre de l'Institut. Deuxième édition. Revue et précédée d'une Notice sur l'auteur, par M. Ferdinand Denis. (Em 8 cantos). Paris, Imprimerie Jouaust (1) 1867. 16.º de IV innum. - LX - 216 pag. com o frontispicio impresso a duas côres, preta e vermelha (2). — As primeiras LX paginas contém uma interessante *Notice Biographique sur Antonio Diniz da Cruz e Sylva*, por Ferdinand Denis; — as seguintes 12 paginas são occupadas por um *Avertissement du traducteur*, e pelo *Argument*; — segue depois a versão do poema de paginas 13 a 208, e de paginas 209 a 216, a bibliographia das obras de Diniz da Cruz e Silva, extrahida do *Diccionario Bibliographico* de Innocencio. No fim do livro vem publicado nas ultimas 8 paginas, de numeração especial, um catalogo de obras á venda na Livraria editora.

(1) A indicação da typographia encontra-se no verso do anteposto. No frontispicio tem apenas mencionado o nome da livraria-editora, que era a de Léon Techener.

(2) Ainda não lográmos ver exemplar algum da versão franceza *Le Goupillon*, com a gravura a que se referem varios *Catalogos*, mas não pode duvidar-se da existencia d'essa estampa, pelo menos na edição de 1867, pois que no leilão dos livros que haviam pertencido á bibliotheca do *Mosteiro* de Palme, effectuado em Lisboa em 1915, foi vendido um exemplar da edição de 1867, com a mencionada gravura, e a ella se refere o livreiro-editor sr. Manuel dos Santos, a pag. 37 do *Catalogo* que publicou com o titulo de *Bibliographia*, Lisboa 1915.

A Bibliotheca Nacional de Paris. possui as tres edições de *Le Goupillon*, todas sem estampa.

**13** — *O Hyssope. Poema heroi-comico de Antonio Diniz da Cruz e Silva* (Em 8 cantos). — Foi reproduzido este poema na revista bimensal *Prosas e Versos*, de que eram redactores e proprietarios os srs. A. Elysio e H. de Avellar (Braga, Typ. de Gouveia 1872, 4.º gr. a duas columnas). O *Hyssope* foi publicado integralmente nos 24 numeros que se imprimiram da referida revista, a qual contém 188 paginas, além do *Indice*.

Possuimos apenas o n.º 1 d'esta revista, (Janeiro de 1872), onde principiou a publicar-se o poema de Diniz. Ahi declararam os redactores da revista, «que para a re-«produçção do *Hyssope*, talvez o nosso unico poema no seu «genero, que de poema mereça o nome, se socorreram «d'uma edição que julgaram mais facil e mais textual».

A edição preferida em face das notas que acompanham esta reproducção, é a que foi publicada nos *Satyricos Portuguezes*, volume impresso em Paris no anno de 1834, e ao qual já nos referimos detidamente n'estes *Apontamentos*.

(●) **14** — *O Hyssope. Poema heroe-comico em 8 cantos, por Antonio Diniz da Cruz e Silva.* (Elpino Nonacriense). Nova edição augmentada com noticias da vida do auctor e critica do poema, e copiosissimas notas. Barcellos. Typ. da Aurora do Cavado, 1876. 8.º peq. de XLIV-291 pag. — No principio do livro acham-se transcriptas varias apreciações e extractos de alguns escriptores sobre o poema e o seu auctor, e no fim as principaes notas publicadas na edição de Paris de 1817. No final do livro vem outras *Notas supplementares* muito interessantes, escriptas pelos srs. drs. Filippe Simões e Rodrigo Velloso.

**15** — *Le Goupillon. Poème Heroi-comique Portugais. Par Antoine Diniz da Cruz e Silva, Traduction française. Précédée d'une Étude succinte sur le Poème. Par Paul Guitton.* (Em 8 cantos). Chateauroux, Imp. de A. Nuzet Fils, 1876, Typ.

et Stéréotyp. A. Nuzet et Fils, 32.º de XXIV-132 pag.— Esta edição é dedicada a el-rei o sr. D. Luiz I, e tem no frontispício as armas reaes portuguezas. — A primeira edição de *Le Goupillon* é de 1828; a segunda de 1867; e a terceira de 1876, todas em prosa. Foram publicadas e impressas em Paris.

(●) **16** — *O Hyssope*. Edição critica, disposta e annotada por José Ramos Coelho, etc. Com um prologo pelo mesmo, ácerca do auctor e seus escriptos. Acompanhada de variantes e illustrada com desenhos de Manuel Macedo e gravuras de Alberto, Hildebrand, Pedroso e Severini. (Em 8 cantos). Lisboa, Typ. Castro Irmão, 1879. 4.º de 6 innum. - 461 pag., e mais 2 innum. de errata e indice, com diversas vinhetas ornamentais, 20 gravuras fóra do texto, incluindo o retrato de D. Lourenço de Lencastre, bispo de Elvas (1), e o *fac-simile* de parte d'uma poesia do auctor

---

(1) Uma das estampas d'esta edição. representa o deão *de joelhos*, offerecendo o *hyssope* ao bispo. As differentes dignidades do cabido fazem apenas uma reverencia de cabeça e hombros perante o prelado, como prescreve o *Ceremonial dos Bispos*, livro 1.º. cap. 8.º, n.º 3, mas não se ajoelham. Sob este ponto de vista, representa mais a expressão da verdade, a gravura que acompanha as edições do *Hyssope*, publicadas em Paris nos annos de 1817 e 1821. Comtudo, parece-nos que se não pode fazer a mais leve critica ao artista que executou o desenho d'esta edição de 1879. visto haver-se cingido escrupulosamente ás indicações do auctor do *Hyssope*, expressas no poema. Os versos relativos a essa estampa, encontram-se no final do Canto I, e dizem assim:

Por terra se prostrou, e d'esta sorte  
Ao Pastor, que se apeia, o *Hyssope* offrece.

O illustre escriptor, sr. dr. Theophilo Braga diz o seguinte, rela-

do *Hyssope*. A introdução occupa as primeiras 80 pag. ; o poema, pag. 81 a 276 ; as variantes, pag. 277 a 346 ; as notas, pag. 347 a 456 ; e um *Additamento*, pag. 457 a 461. Foi editada pelo empreza do *Archivo Pittoresco*, sendo a mais completa e interessante edição do *Hyssope*, que até hoje se tem publicado. Um dos nossos mais primorosos escriptores, o dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, referindo-se a este livro, diz que esta edição se pode conservar, como monumento singular á memoria d'aquelle que Bocage denominava

*Cantor da gloria, magestoso Elpino.*

O sr. Ramos Coelho diz na primeira pagina do seu valioso trabalho, que esta edição é a 8.<sup>a</sup>, e indica a pagina 55 essas edições pela fórma seguinte : — 1802, Paris, — 1808, Lisboa, — 1817, 1821 e 1834, Paris, — 1834, Lisboa, — 1876, Barcellos, — e 1879, Lisboa. — Deve notar-se porém, que o poema *Hyssope* foi incluído tanto na primeira como na segunda edição modificada dos *Satyricos Portuguezes*, publicadas ambas em Paris no anno de 1834, sendo egualmente incluído na mesma obra, depois de alterado o titulo para o de *Parnaso Lusitano*, Vol. VI, *Satyricos*, Paris 1835 ; e mencionando o sr. Ramos Coelho uma d'estas edições, devem contar-se pelo m-smo motivo, as duas outras edições de Paris, bem como a edição de Rio de Janeiro de 1843, que, semelhantemente, faz parte do tomo 8.<sup>o</sup> do *Archivo Poetico* ; a edição de 1844 do Rio de Janeiro, que se encontra no 7.<sup>o</sup> volume do *Museu Universal* ; e ainda a edição inserta no 1.<sup>o</sup> volume da revista *Prosas e Versos*,

---

tivo ás estampas d'esta edição, a pag. 630 da sua importante obra intitulada *Arcadia Lusitana* : «É valiosissima a edição, posto que o texto seja um pouco facticio, e os desenhos por certa fórma o deslustrem».

publicada em Braga no anno de 1872. D'esta maneira não é a edição publicada pelo sr. Ramos Coelho a 8.<sup>a</sup>, mas sim a 12.<sup>a</sup>, ou talvez a 13.<sup>a</sup> E como é possível que o sr. Ramos Coelho pretendesse referir-se simplesmente a edições em portuguez, abstemo-nos de mencionar as tres edições de *Le Goupillon*, (1828, 1867 e 1876), pois do contrario a edição publicada pelo sr. Ramos Coelho, seria sem duvida a 15.<sup>a</sup> ou 16.<sup>a</sup>

(●) **17** — *O Hyssope. Poema heroi comico de Antonio Diniz da Cruz e Silva.* (Em 8 cantos). Porto, Imp. Real 1886: 16.<sup>o</sup> de 107 paginas. — Sem notas nem variantes.

(●) **18** — *O Hyssope. Poema heroi-comico em 8 cantos, por Antonio Diniz da Cruz e Silva. Com uma noticia biographica do auctor. 11.<sup>a</sup> Serie. Numero 44.* Lisboa, Typ. da Companhia Nacional Editora 1889. 8.<sup>o</sup> peq. de 126 pag. e 1 innum. É o volume n.<sup>o</sup> 44 da *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna*, publicado pela Companhia Nacional Editora. — A *Noticia biographica* occupa as pag. 5 a 25; o *Argumento* as pag. 27 e 28; o *Poema* as pag. 29 a 126; e o *Indice* a pagina innumerada.

(●) **19** — *Idem. 11.<sup>a</sup> Serie. — Numero 44. — 2.<sup>a</sup> Edição,* Lisboa, Typ. da Companhia Nacional Editora 1902, 8.<sup>o</sup> peq. de 105 pag. e 1 innum. — Em 1902, tendo-se esgotado por completo a primeira edição d'este volume n.<sup>o</sup> 44 da *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna*, resolveu a Companhia Nacional Editora publicar uma segunda edição, que differe sensivelmente da primeira no material typographico, no numero de paginas, etc. — N'esta segunda edição a *Noticia biographica* occupa as paginas 5 a 23; o *Argumento* as pag. 25 e 26; o *Poema* as pag 27 a 106; e o *Indice* a pagina final innumerada. O typo utilizado para a composição d'esta segunda edição é menor do que o anterior, sendo esse o

motivo porque o volume contém apenas 106 pag., em vez de 126 que tinha a primeira edição.

(●) **20** — *O Hyssope*. (Poema heroi-comico). — Os cantos I, II, III e V, do poema de Antonio da Cruz e Silva, embora com falta de alguns versos, foram reproduzidos no *Fasciculo II da Selecta Litteraria para o ensino elementar da historia da lingua portugueza, por Antonio Augusto Cortezão e José Correia Marques Castanheira*. Coimbra, Imprensa da Universidade 1905. 8.º Occupam as paginas 362 a 381 do mencionado fasciculo.

(●) **21** — *O Hyssope*. Poema heroi-comico. (Em 8 cantos). — Foi incluído no livro intitulado *Satyricos Portuguezes. Collecção de poemas heroi-comico-satyricos. Nova edição com introdução critica e anotações de João Ribeiro*. H. Garnier, Livreiro Editor.—109, Rua do Ouvidor 109, Rio de Janeiro — 6 Rue des Saints Péres, 6, Paris — 1910, 8.º grande de 4 innum. - 305 pag. e 1 innum. de *Indice*. — Foi editado este livro pela Casa Garnier (Paris, Rio de Janeiro), e revisto e annotado pelo sr. dr. João Ribeiro, socio da Academia Brasileira de Letras, considerado escriptor, e philologo distincto. — A *Introdução* occupa de pag. 1 a 12; o *Hyssope*, de pag. 13 a 108; o *Reino da Estupidéz* e as *Satyras de Tolentino*, de pag. 109 a 238. As *Notas do Hyssope* vão de pag. 297 a 305.

Acerca das palavras — *Nova edição* — daremos as seguintes indicações, visto muitas pessoas suppõem que se tivesse publicado uma *primeira edição* no Rio de Janeiro, tambem dirigida e annotada pelo sr. dr. João Ribeiro.

Este illustrado escriptor brasileiro, sabendo que a edição *modificada* dos *Satyricos Portuguezes*, publicada pela casa Aillaud, de Paris, (onde fôram incluídas as *Satyras* de Tolentino, em substituição do poema *Os Burros* de José Agostinho de Macedo), se havia tornado rara, e sendo informado

de que a muitos colleccionadores do *Parnaso Lusitano* faltava este volume, quer com o titulo de *Satyricos Portuguezes* que primeiro teve, quer com o de *Parnaso Lusitano, Tomo VI*, que depois lhe foi dado, lembrou-se de publicar uma nova edição do texto dos *Satyricos Portuguezes* annotados por José da Fonseca, e impressos em Paris no anno de 1834.

Com esse intuito escreveu uma introdução critica e varias annotações, resolvendo mandar imprimir uma nova edição dos *Satyricos Portuguezes*, no mesmo typo e formato da edição publicada pela casa Aillaud, podendo assim os antigos assignantes do *Parnaso Lusitano* completar as suas collecções.

Tendo o trabalho concluido entregou-o o sr. dr. João Ribeiro ao editor, para ser publicado nas referidas condições, o que por descuido se não fez, sendo impresso em formato de 8.º grande, e ficando assim frustrado o principal intento do sr. dr. João Ribeiro.

O livro foi exposto á venda no Rio de Janeiro, e a designação de *Nova edição*, refere-se portanto aos *Satyricos Portuguezes* editados pela casa Aillaud, pois que não foi publicada no Rio de Janeiro qualquer edição anterior, annotada ou dirigida pelo sr. dr. João Ribeiro. — Veja-se o n.º 7 d'estes *Apontamentos*.

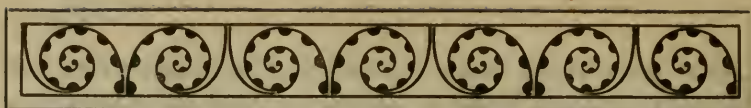
(●) **22** — Antonio Diniz da Cruz e Silva. *O Hyssope, Poema heroi-comico. Prefaciado, revisto e annotado por Adriano A Gomes, professor de Lyceu Central de Coimbra.* (Em 8 cantos). Coimbra, Typ. França Amado 1910, (tendo na capa a data de 1911), 8.º de 117 pag. e 2 innum.

**23** — *Hyssopaida. Poema heroi-comico em 8 cantos.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 8.º, estando já impressas 256 paginas. — Esta edição é transcripta d'um traslado do poema de Antonio Diniz da Cruz e Silva, modificado e



muito mais aperfeiçoado do que foi o utilizado pelos respectivos editores, para a edição de 1802. É publicada e extensamente anotada pelo sr. dr. José Pereira de Paiva Pitta, antigo e illustrado professor da faculdade de direito da Universidade de Coimbra.

**24** — *Ilyssope. Poema heroi-comico em 9 cantos.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 8.º, estando já impressas 256 paginas. — Está egualmente quasi concluida a impressão d'esta edição, tambem publicada e annotada pelo sr. dr. Paiva Pitta. O poema em 6 e 7 cantos nunca foi impresso. Em 9 cantos é esta a primeira vez que se imprime, embora estivesse preparada uma edição pelo livreiro de Coimbra, Jacques Augusto Orcel, e fosse tambem annunciada uma outra em 1888, por uma livraria de S. Paulo (Brasil). A essas edições projectadas faremos adeante referencia.



## Contrafacções brasileiras do « Hyssope »

**D**UAS livrarias, *pelo menos*, uma do Rio de Janeiro e outra estabelecida em um dos Estados do Brasil, publicaram edições clandestinas do *Hyssope*, com a indicação supposta de haver sido impressa a primeira em Lisboa e a segunda no Rio de Janeiro.

Por informações recebidas de pessoa competentissima, que em tempos viu essas contrafacções, parece que uma d'ellas foi publicada pela livraria de Serafim José Alves, do Rio de Janeiro, (edição cheia de erros, impressa em mau papel, e muito incompleta).

Essas contrafacções são hoje extremamente raras, não se encontrando um unico exemplar na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, ou em quaesquer outras bibliothecas da mesma cidade.

A contrafacção de livros portuguezes e estimados, embora hoje mais restricta, foi uma das grandes explorações do Brasil, principalmente no tempo do Imperio, sendo porém justo dizer-se que, em geral, os auctores d'essas con-

traficações não eram brasileiros, mas um ou outro portuguez pouco consciencioso.

### **Edição annunciada que não chegou a publicar-se**

Na capa do livro — *Poesias, 1884-1887* — de Olavo Bilac, impresso em S. Paulo, (Brasil), no anno de 1888, e editado pela livraria Ferreira & Irmão, lê-se o seguinte: — *No prélo: A. D. da Cruz e Silva. O Hyssope. Nova edição augmentada com o nono Canto, inedita e authentica.* — Embora a phrase — *no prélo* — possa fazer suppôr que esta edição do *Hyssope* já estava a imprimir-se em 1888, é certo que não chegou a entrar no prélo apesar de annunciada. O manuscripto por que devia ser feita a edição, e que desapareceu, pertencia ao escriptor brasileiro e latinista muito considerado sr. Julio Ribeiro, do qual o *Occidente* publicou o retrato no n.<sup>a</sup> 353 de 1888.

### **Edições projectadas que igualmente se não publicaram**

O fallecido escriptor sr. Innocencio Francisco da Silva, publicou em 1858, no *Archivo Pittoresco*, uns apontamentos ácerca de Antonio Diniz da Cruz e Silva e das suas obras, e tinha resolvido dar á estampa uma extensa biographia de Diniz, destinada a acompanhar uma nova edição do *Hyssope* em 8 cantos. Esse trabalho, illustrado pelo lapis de Bordallo Pinheiro, deveria intitular-se *Commentario ao «Hyssope» de Antonio Diniz da Cruz e Silva*, comprehendendo mais de duzentas notas historicas e biographicas, criticas e philologicas, aproveitando e corrigindo todas as

que Verdier addicionara ás duas edições do *Hyssope*, que publicou em Paris nos annos de 1817 e 1821.

O trabalho do sr. Innocencio Francisco da Silva não chegou a publicar-se.

Não se publicou egualmente uma edição do *Hyssope* em 9 cantos, que obteve a devida licença da Commissão de Censura para se poder imprimir, e que tem a data de 27 de Setembro de 1820. Pertencia o manuscripto ao livreiro-editor de Coimbra, Jacques Orcl. A esta edição nos referiremos, quando dérmos indicação das cópias manuscriptas do *Hyssope*, existentes no *Museu Etnologico* de Belem.

**Outra edição principiada,  
da qual se composeram 16 paginas,  
e se imprimiram apenas 8**

O sr. dr. Francisco de Paula Santa Clara, distinctissimo latinista, projectou publicar uma edição annotada do *Hyssope*, na qual lidou com verdadeiro empenho e interesse, consumindo muito tempo em buscas e indagações importantes, para poder redigir não só grande numero de notas biographicas dos principaes personagens a que Diniz se refere no seu poema, mas tambem *por lhe encontrar parallelos em Virgilio; para ornar a edição de estampas e monumentos, etc., etc.*

Foi um auxiliar valioso do sr. dr. Santa Clara, o seu velho compadre e amigo e considerado escriptor, o sr. Antonio Francisco Barata, então empregado na bibliotheca de Evora. Em 1906 enviou-nos o sr. Barata um desenvolvido e curioso artigo intitulado *O Hyssope annotado pelo dr. Francisco de P. Santa Clara*, que publicámos nos n.ºs 6158, 6159 e 6160, do jornal *O Conimbricense*, que então dirigiamos, e no qual se encontram extractos de algumas cartas muito interessantes do sr. dr. Santa Clara, refe-

rentes á sua projectada edição annotada do *Hyssope*, e a varios outros assumptos.

São d'essas cartas os periodos que em seguida transcrevemos:

.....  
10 de Outubro de 1899.

« . . . Com o tempo quente que faz, não posso trabalhar litterariamente, e com respeito aos reflexos de Virgilio no *Hyssope*, completei os cantos 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> e agora por estes dias fica revisto o 4.<sup>o</sup>, e depois irei percorrendo outros cantos, para que seja publicado esse trabalho, que será novo, visto que nunca outros o tentaram. E os que maltratam com dente malevolo o poeta Diniz, que se encosta a Boileau, verão que o poeta francez, tirando tudo a Virgilio, foi espelho muito secundario para António Diniz».

.....  
25 de Outubro de 1899.

«Eu vou resistindo, e quando posso, vejo antigas cartas das sessões do senado de Elvas, e lá desentranho uma ou outra explicação para o *Hyssope*.

« . . . . Afinal cá achei que é de Evora uma das figuras cantadas pelo poeta. Essa figura é o cocheiro de sua excellencia o bispo D. Lourenço de Lencastre.

«Do cocheiro diz o poeta :

«e um grande Lacaio da liteira  
«Famoso Rodomonte das tavernas,  
«A voz tomando a todos, d'esta sorte  
«Seu conselho propoz ; «Tão grande caso,  
«Senhor, se leva em paz; eu tenho um raio  
«Da sege; ha muito já experimentado  
«Em funcções similhantes, eu com elle  
«de sua Senhoria tal vingança  
«Hoje espero tomar, que de escarmento  
«A todos sirva.....»

«Não havia uma noticia d'este heroe, e sómente dizia uma nota, dada na edição que fez Ramos Coelho, que o cocheiro do bispo se chamava Bento.

«Agora, depois de longo trabalho achei que assim é. Chamava-se Bento da Silva, e nasceu em Evora, onde foi baptisado na parochia de Santo Antão, em 3 de Novembro de 1709. Era a mãe d'elle estalajadeira da rua de S. Francisco d'essa cidade. D'esta escola passou a aprender o officio de sapateiro com o mestre Luiz Lopes. Sendo depois preso veio d'ahi n'uma leva de soldados para o regimento de infantaria de Estremoz, que estava n'esse tempo de guarnição em Elvas, e casou aqui em Elvas em 1733, com Josepha da Encarnação, viuva de um soldado, fallecido em Mafra, etc., etc. Tinha portanto 55 annos de idade, quando se offereceu para ir com o raio da roda da sege esmagar o espinhaço do deão Lara. Que comedia!».

.....

9 de Julho de 1902.

«Tenho estudado tudo isto por meudos, mas tenho topado grandes difficuldades, que vejo vencidas, e saiba o meu compadre, que n'essa Relação Metropolitana, não chegou a ser decidido o pleito. A decisão é ficção do Diniz da Cruz. Creia isto, e não siga o que proclamam os arautos, que não investigam a verdade».

.....

Em 1907 publicámos no *Conimbricense* uma outra série de cartas do sr. dr. Santa Clara, referentes á sua livraria. Na que tem a data de 10 de Novembro de 1899, lê-se o seguinte:

«Hoje vi tambem as provas da 2.<sup>a</sup> folha do *Hyssope*. Traz a vista da casa onde eu nasci, na praça d'esta cidade, porque na dita casa habitou o deão Lara no tempo em que se desfazia em obsequios ao bispo».

A primeira folha do poema não tem frontispicio, que só

deveria ser feito quando terminasse a impressão. Na folha do rosto lê-se apenas o seguinte:

(●) *O Hyssope. Poema heroi-comico.* 8.º grande. (Uma folha de 8 paginas, unica que se imprimiu, embora chegasse a compôr-se a segunda folha, e a ser vista a prova pelo auctor). Não tem a indicação de terra, typographia e anno, mas sabe-se que foi impressa em Elvas em 1899, na Typographia do sr. Antonio José Torres de Carvalho. A primeira pagina é occupada pelo titulo que acabamos de transcrever<sup>1</sup>; a segunda pelo *Argumento*; e na terceira principia o Canto I do poema, tendo no alto da pagina um pequeno retrato do bispo D. Lourenço de Lencastre. A segunda folha inseria a vista da casa do sr. dr. Santa Clara, a que se refere o trecho da carta de 10 de Novembro de 1899, acima transcripto.

Por occasião do fallecimento do sr. dr. Santa Clara, em Outubro de 1902, appareceu o importantissimo manuscripto do *Hyssope*, anotado, em que o distincto escriptor andava trabalhando. Suppomos com fundamento, que se encontra hoje em poder do sr. Antonio José Torres de Carvalho, sobrinho do sr. dr. Santa Clara, a quem este legou a sua valiosa livraria.

### Estudo critico do «Hyssope» em allemão

O professor allemão dr. Carl von Reinhardstoettner, muito versado na litteratura portugueza, e que havia dado á estampa em 1875, uma traducção dos *Lusiadas de Camões*, publicou egualmente em 1877, esta analyse ou estudo critico do poema de Antonio Diniz da Cruz e Silva, com a transcripção de alguns trechos, e a versão d'elles em allemão, tambem em verso não rimado. Faz ao mesmo tempo a confrontação do *Hyssope* com o

*Lutrin* (1), e procura provar que Diniz não imitou o poema de Boileau.

Eis o respectivo titulo:

(●) *Der Hyssope des A. Diniz in seinem Verhältnisse zu Boileaus Lutrin Litterarhistorische Skizze von Dr. Carl von Reinhardstoettner, Docentem an der legl. polyt. Hochschule zu Minchen.* Leipzig. Carl Hildbrandt & C.º 1877. 4.º de 40 paginas.

O exemplar que possuímos d'esta interessantissima publicação, tem para nós duplo valor: quer pelo cavalheiro, que muito prezamos, e que se dignou offerecer-nol-o, quer pelo facto d'esse exemplar conter não só a dedicatória, mas tambem uma recommendação especial, do proprio punho do auctor, feita a um dos mais talentosos e illustrados escriptores do nosso paiz.

### Traducção franceza do Canto I do «Hyssope»

O distincto escriptor A. M. Sané, traductor da *Poesie lyrique portugaise, ou Choix des Odes de Francisco Manoel*, (Filinto Elysio), da *Histoire Chevaleresque des Maures de Grenade, etc.*, inseriu em 1813, na revista intitulada *Mercure Étranger*, que se publicava em Paris, uma curiosa noticia

---

(1) Do poema *Lutrin* (*Estante do côro*), de Nicolau Boileau Despreaux, ha pelo menos tres traducções portuguezas, sendo a primeira de Antonio José de Lima Leitão, em verso portuguez, Lisboa, Imprensa Nacional 1834, 8.º de XI-60 pag.; — a segunda de Antonio Lobo de barbosa Ferreira Teixeira Girão, em oitava rima, Lisboa, Imprensa Nacional 1834, 8.º de 67 pag.; — e a terceira, que possuímos, de J. S. S. Joaquim Silvestre de Sousa, em verso portuguez, fazendo parte das *Tentativas Poeticas* do mesmo auctor, Braga, Imprensa na rua do Anjo 1839, 8.º de VIII-260 pag. A *Estante do côro* occupa de pag. 151 a 251 n'esta ultima obra.



ácerca do *Hyssope* e do seu auctor, seguida da traducção abreviada do Canto I do mesmo poema.

### Traducção ingleza do Canto V do «Hyssope»

Foi feita esta interessantissima traducção, pelo muito illustrado escriptor sr. Edgar Prestage, a quem se devem valiosissimos trabalhos sobre a historia e litteratura portugueza. É assim intitulado:

(●) *Canto V of the «Hyssope» of Antonio Diniz da Cruz e Silva. Translated by Edgar Prestage. Reprinted from the «Manchester Quarterly» April 1896. Manchester 1896, 8.º de 8 pag.*— O titulo que acabamos de transcrever é o que se encontra na capa do folheto, pois que não tem frontispicio especial. Na primeira pagina lê-se o seguinte: — *Antonio Diniz da Cruz e Silva. Hyssope. Canto V. Translated by Edgar Prestage.*

Como se vê, a traducção do Canto V do *Hyssope*, feita pelo sr. Edgar Prestage, foi primitivamente publicada na revista ingleza *Manchester Quarterly*, do mez de Abril de 1896, imprimindo-se depois esta *separata* em tiragem muito limitada (1).

Foram traduzidos tambem na lingua ingleza, varios trechos do *Hyssope*, de Diniz, e publicados de pag. 453 a 456 da *The foreign quarterly review*, n.º XX, Londres 1832, fazendo parte d'um artigo que tem por titulo *The poets of Portugal*, artigo attribuido a Roberto Tonthsy. Alguns dos referidos trechos do *Hyssope* foram reproduzidos a pag. 760 e 761 do livro intitulado *The poets and poetry of Europe, with introduction and biographical by Henry Wods-North*. Boston 1882.

(1) O exemplar que possuímos, é devido á amavel offerta do seu illustre auctor.

Encontram-se igualmente algumas referencias ao *Hyssope* no livro intitulado *Lusitana Illustrata*, e já mencionado a pag. 8 d'este nosso trabalho.

### Erros que se notam em alguns Catalogos de livros

No *Catalogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro*, vem indicado a pag. 332, sob o n.º 350, o *Hyssope*, em 8.º, nova edição, Lisboa 1818. — Será erro typographico, pretendendo referir-se á edição de 1808?

— Tambem suppomos haver sido eugano, o que se lê a pag. 75 do *Catalogo da preciosa livraria do dr. Alexandre Braga*, Porto 1875, que aqui transcrevemos: — 1832, *Hyssope (O)*, etc. Paris 1877, (com uma estampa). — Naturalmente pretendeu dizer-se *Paris 1817*.

— No *Catalogo dos livros, opusculos e manuscriptos pertencentes á Bibliotheca Nacional de Nova Gôa*, publicado em Nova Gôa (India Portugueza), em 1907, lê-se a paginas 208 o seguinte:

«*Silva (Antonio Diniz da Cruz e). O Hyssope, Poesia heroi-comica de...* Lisboa 1808, 1 vol.

«*O Hyssope. Poema heroi-comico.* Lisboa 1821, 1 vol.»

Podendo succeder que se tratasse de duas novas edições, visto que a edição de Lisboa de 1808, diz *Poema heroi-comico*, e não *Poesia heroi-comica*, — e a edição conhecida de 1821, é de Paris e não de Lisboa, tratámos de proceder ás respectivas indagações, verificando-se que estava errado o *Catalogo* nas duas citações.

— No *Catalogo do Atheneu Commercial do Porto*, publicado em 1912, lê-se o seguinte:

«*Satyrlicos portuguezes. Collecção selecta de poemas heroi-comico-satyrlicos.* Paris 1834. 1 vol. 32.º (Fórma o tomo VI do *Parnaso Lusitano*)».

Houve manifesto equívoco por parte de quem escreveu a nota final. No frontispício do Vol. VI do *Parnaso Lusitano*, não se lê *Satyricos portuguezes. Collecção selecta de poemas heroi-comico-satyricos*, mas sim *Parnaso Lusitano, Collecção de poesias selectas de auctores portuguezes antigos e modernos, etc., etc.*, seguindo-se depois do titulo as palavras *Tomo VI. Satyricos.*

**Epigraphes que se encontram no frontispício de algumas edições do «Hyssope»; no verso do frontispício; ou ainda em pagina especial**

Algumas edições do *Hyssope* trazem esta epigraphe:

... *Ridentem dicere verum*

*Quid vetat!*

*Horat. lib. I. Sat. 1.*

N'outras, além d'esta vê-se tambem a seguinte:

... *Ridiculum acri!*

*Fortius et melius plerumque, secat res.*

*Horat. lib. I. Sat. 10.*

E outras ha que não trazem epigraphe alguma.

N'uma das copias manuscriptas existentes na Bibliotheca da Universidade de Coimbra, sob o n.º 1027, e que tem o titulo de *O Hyssopeida*, 1775, lêem-se as seguintes epigraphes:

1.<sup>a</sup> — *Ce monde est un grand bal, où des fous déguisés,  
Sous les risibles noms d'Eminence et d'Altesse,  
Pensent enfler leur être et hauser leur bassesse.*

*Mr. de Volt. — Discours de l'Egalité des condits.*

2.<sup>a</sup> — *L'église a ses combats.*

*Idem.*

Etc., etc.

**As edições do «Hyssope»,  
por F. A. Martins de Carvalho**

É o presente opusculo, publicado com o seguinte título :

(●) — *As edições do «Hyssope». Apontamentos bibliographicos por Francisco Augusto Martins de Carvalho. (Tiragem limitada só para offertas). Coimbra, Imp. de Alves & Mourão, 1921. 8.º—Não vai indicado o numero de paginas, por não estar ainda concluida a sua impressão. As razões por que foi escripto e publicado este opusculo, constam das palavras que o precedem e rematam.*

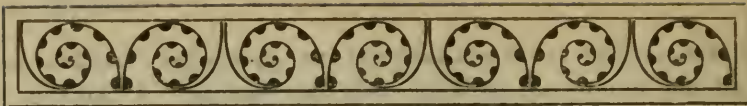
**Graves Nadas. Poema heroi-comico, sequencia  
do «Hyssope»  
(em quatro cantos). Por Theophilo Braga**

(●) — O poema heroi-comico em 4 cantos, do muito illustrado escriptor o sr. dr. Theophilo Braga, (Joaquim Theophilo Fernandes Braga), intitula-se *Graves Nadas* e foi publicado nas *Folhas Verdes* do mesmo auctor, 2.ª edição, Porto, Imprensa Portugueza 1869. 8.º peq. de 290 pag. Comprehende as paginas 95 a 147 d'esta obra, occupando as Notas explicativas dos mesmos personagens, a que alludem os dois poemas «*Hyssope*» e «*Graves Nadas*», as paginas 202 a 210.

Em 1860, o auctor que contava apenas 17 annos de idade, havia publicado já alguns episodios d'este poema, no *Santelmo*, periodico litterario de Ponta Delgada, e em outros jornais açorianos. O distincto escriptor e bibliographo, sr. Innocencio Francisco da Silva, em cartas datadas de 1861 e publicadas posteriormente no livro do sr. dr. Theophilo Braga, *Quarenta annos de vida litteraria*, (Lisboa

1903), refere-se elogiosamente ás primeiras versões do poema, composto em sequencia do *Hyssope*. A terceira e ultima versão, foi porém a que tem por titulo *Graves Nadas*, de que nos estamos occupando.

O sr. dr. Theophilo Braga aproveitou para *Argumento* do seu poema, a parte final do *Argumento* do *Hyssope* de Diniz, e declara que encontrou na Bibliotheca da Universidade de Coimbra, uma copia do *Hyssope*, (é a que tem o n.º 402, escripta em 1795 pelo distincto caligrapho Domingos dos Santos Moraes Sarmento, á qual nos referimos em outro lugar d'estes *Apontamentos*), contendo interessantes notas que transcreve no seu poema *Graves Nadas*, para intelligencia do poema de Diniz e da sua continuação.



## **Copias do « Hyssope » escriptas nos fins do seculo XVIII, e algumas nos prin- cipios do seculo XIX**

**O** *Hyssope* ou *Hyssopeida*, (pois foi este o primitivo titulo do poema), compunha-se apenas de 6 cantos na primeira tentativa, feita talvez entre os annos de 1769 a 1771 (1), sendo escriptos os versos em Elvas pelo dr. José da Silveira Falcato, (2) e em sua casa, ao passo que Diniz, (que estava então soffrendo d'uma ophthalmia), lh'os ia ditandõ. O poema, depois de varias modificações, passou a ter 7 cantos. Com a ausencia de Diniz e Cruz tiraram-se al-

---

(1) Existe uma copia manuscrita em 6 cantos, na bibliotheca publica de Evora, e possui um traslado d'essa copia o sr. dr. José Pereira Paiva Pitta. A copia em 6 cantos, que se encontra na bibliotheca de Evora, embora tenha a data de 1781, devia evidentemente ter sido trasladada d'uma copia feita alguns annos antes, (talvez 1769 a 1771), visto guardar-se na Bibliotheca Nacional uma copia do mesmo poema, já dividida em 7 cantos, com a data de 1771.

(2) Falcato era desembargador da Casa da Supplicação, com exercicio de provedor da comarca de Elvas.

gumas copias do *Hyssope*, de que resultou: a sua divulgação após a sahida do auctor para Lisboa; a queixa feita ao marquez de Pombal pelo bispo d'Elvas, D. Lourenço de Lencastre; a leitura do poema, *que se diz* fôra feita por Diniz na presença do marquez e do bispo; e o despacho de Diniz, que desempenhava até então o cargo de auditor do 2.º regimento de infantaria, chamado do *Mexia*, um dos da guarnição de Elvas (1), para desembargador da Relação do Rio de Janeiro, o que em vez de castigo, mais parecia um premio e testemunho evidente da estima que o marquez dispensava ao auctor do *Hyssope*.

Devemos notar porém, que varios escriptores consideram a anedocta da leitura do poema, perante o marquez de Pombal e o bispo de Elvas, como inverosimil e pura phantasia, que o distincto escriptor sr. Luiz Augusto Rebello da Silva aproveitou esplendidamente, para a intercalar na biographia de Antonio Diniz da Cruz e Silva, escripta e publicada em 1855 e 1856, nos vols. IV e V, 3.ª Serie do *Panorama*. É comtudo certo que o sr. Rebello da Silva asseverava, que esta anedocta lhe fôra contada por seu pae, que dizia havel-a ouvido de José de Seabra.

Seja como fôr, o que não soffre contestação, é que Diniz partiu para o Rio de Janeiro em 1776, e allí refundiu e alterou em alguns pontos o seu poema, do que resultou

---

(1) Em 1707 passaram os *terços de infantaria* a denominar-se regimentos, compostos de 12 companhias cada um, e designados pelo nome do mestre de campo que os commandava, ou pelo nome das localidades onde faziam guarnição e tinham o seu quartel permanente. Os commandantes dos regimentos receberam então o nome de *coroneis*. O 2.º regimento de infantaria de Elvas, para que Diniz fôra despachado auditor em 1764, era tambem conhecido pela designação de regimento do *Mexia*, do nome do seu coronel Bartholomeu de Souza Mexia. Diniz serviu até 1774 no mencionado regimento, que era n'esta ultima data commandado pelo coronel Pantaleão de Oliveira e Souza.

ser mais tarde verberado por José Bazilio da Gama, e outros escriptores e poetas, a proposito d'essas alterações, e de se haver esquecido da amizade e beneficios dispensados pelo marquez de Pombal, mutilando, quando o viu decahido do poder, as copias do poema que poude haver á mão, e riscando egualmente tudo quanto alli se encontrava de justo louvor, ás importantes reformas e relevantes serviços prestados pelo marquez, durante o reinado de D. José.

Timotheo Lecusson Verdier, no prologo da edição do *Ilyssope* publicada em Paris no anno de 1821, refere-se a este facto, affirmando que Diniz tendo recebido as copias do poema que havia dado a seus amigos, restituira outras, ou as mesmas com as mutilações referidas. Acrescenta egualmente *que sabia e abonava esta anedocta*, e que o auctor do *Ilyssope*, encurtara um dos *Cantos* do seu poema, (no qual fazia referencia, segundo constava, ás reformas realisadas em Portugal pelo marquez no reinado de D. José I, á reedificação de Lisboa, á expulsão dos jesuitas, ao Collegio dos Nobres, á refórma da Universidade de Coimbra, ao estabelecimento de estudos menores em todas as cidades e villas do reino, etc., etc.), por motivo da propria conservação, e unicamente pelo receio de ser mal visto no ministerio que succedeu ao do marquez de Pombal, pois bem sabidos eram os vexames que soffreram os que n'essa epocha elogiavam el-rei D. José I, e prestavam a devida justiça ao seu antigo ministro.

É certo, porém, que em nenhuma das *copias* do poema existentes nas bibliothecas publicas do paiz, ou nas livrarias particulares, — copias feitas na maior parte nos fins do seculo XVIII, — se encontram os encomios tributados ao marquez de Pombal, a que os mesmos escriptores se referem, nèm tão pouco as rasuras ou mutilações de que resultasse a suppressão de quaesquer versos em homenagem ao marquez, que se affirma, haverem sido escriptos antes do infortunio d'este estadista.



O illustre escriptor sr. dr. Theophilo Braga defende o auctor do *Hyssope*, (pag. 241 da *Historia da Litteratura Portuguesa, Os Arcades*), das accusações referidas, visto que Diniz conservara no *Canto I* do poema os seguintes versos:

Por certo que não pode duvidar-se  
Do augusto Senhor, que em nossos dias  
Tem tido Portugal por alto influxo  
Do grande, o forte, e nunca assás louvado  
Rei primeiro no nome e nas virtudes,  
E do sabio Ministro que lhe assiste.

E nós accrescentaremos, que confrontando as varias edições do *Hyssope* com a *copiã* do mesmo poema em 7 cantos que possuímos, escripta nos fins do seculo XVIII, vêmos que os versos que acabamos de transcrever, e que se lêem em todas as edições, não se encontram na nossa *copiã*, podendo concluir-se que Diniz, pelo menos n'esta parte do poema, não eliminou, mas antes addicionou aquellas referencias amaveis ao rei e ao marquez de Pombal.

O poema em 7 cantos, depois de remodelado, passou a ter 8 cantos. Em 1790, estando Diniz em Lisboa, encontrou o seu amigo Silvestre Falcato, a quem offereceu uma copia do poema, com as modificações que lhe fizera no Rio de Janeiro, sendo essa a copia que serviu, tres annos depois do fallecimento do auctor (1), para a primeira edição do *Hyssope*, impressa em Paris em 1802 com a supposta designação de Londres.

Foi ainda modificado e dividido o poema em 9 cantos, e a isso nos referimos mais d'uma vez n'este nosso trabalho.

---

(1) Antonio Diniz nasceu em Lisboa a 4 de Julho de 1731, e falleceu no Rio de Janeiro a 5 de Outubro de 1799, tendo sido sepultado na egreja da freguezia de S. José da mesma cidade.

Damos seguidamente uma ligeira nota das 54 copias manuscriptas do *Hyssope*, (escriptas quasi na totalidade, antes de ser pela primeira vez impresso este poema), das quaes temos conhecimento, e bem assim os nomes das bibliothecas, publicas e particulares, onde se encontram. Algumas d'essas copias, que vão designadas com as datas de 1771, 1773 e 1774, são muito apreciadas por terem evidentemente sido escriptas na cidade de Elvas, em quanto alli residiu Antonio Diniz da Cruz e Silva e antes da sua sahida-para o Rio de Janeiro em 1776 (1).

1. — *Antiga livraria do Marquez de Pombal.* — Lisboa. — Existiam n'esta livraria, pelo menos, tres copias do *Hyssope*, cuja proveniencia se explica um pouco diversamente.

1.<sup>a</sup> *Versão.* — Assevera-se que uma das copias fôra offerecida ao conde de Oeiras, filho do marquez de Pombal, por Theotonio Gomes de Carvalho, consocio de Diniz na *Arcadia* (2), onde tinha o nome pastoril de *Tirse Minto*, e as duas restantes, que as offerecêra o auctor do poema ao proprio marquez, quando d'elle se fôra despedir na vespera de embarcar para o Rio de Janeiro.

2.<sup>a</sup> *Versão.* — Ha quem affirme tambem, baseado n'um manuscripto elaborado sobre informações dos doutores Francisco José da Silveira Falcato, e Caetano José Vaz de

---

(1) E possivel que algumas copias que vão mencionadas n'estas notas, sem data, sejam tambem anteriores a 1776, mas não temos elementos para poder garantil-o, porque umas não trazem indicada a data, e em outras não chegámos a apurar qual ella seja, se por ventura a tem.

(2) Na edição do *Hyssope* dirigida pelo sr. dr. Rodrigo Velloso, impressa em Barcellos no anno de 1876, e em algumas outras publicações, encontra-se varias vezes escripto por engano, *Antonio Gomes de Carvalho*, em vez de *Theotonio Gomes de Carvalho*.

Oliveira, (manuscripto utilizado pelos srs. Innocencio Francisco da Silva e José Ramos Coelho, nos seus trabalhos), que o conde de Oeiras obtivera uma das copias do *Hyssope*, ou por offerta do secretario de estado Martinho de Mello e Castro, ou mandando-a tirar em Elvas por um tal Almeida, mas que desejando um traslado correcto pelo proprio auctor, o pedira a Theotónio Gomes de Carvalho, que o alcançou da condescendencia de Diniz, seu intimo amigo, entregando-o ao filho do marquez de Pombal. O marquez viu esta nova copia que elogiou, fazendo o mais benevolo acolhimento ao auctor, quando este lhe fôra agradecer o despacho de desembargador da relação do Rio de Janeiro (1). N'esta cidade Diniz corrigiu, ampliou, e deu uma outra fôrma ao poema, remettendo uma copia ao marquez de Pombal, acompanhada de varias notas feitas por seu proprio punho.

A segunda versão, que pela sua proveniencia parece ter mais authenticidade, vem corroborar o que geralmente se suppõe, de que não passa de lenda a leitura do *Hyssope* feita por Diniz, na presença do marquez de Pombal e do bispo d'Elvas.

O sr. Ramos Coelho, a pag. 78 da sua edição critica do *Hyssope*, publicada em 1879, lamenta-se por não ter podido obter do herdeiro do marquez de Pombal, a quem pertencia n'essa epocha a respectiva livraria, as mais insignificantes indicações dos dois manuscriptos de Diniz, ou ao menos d'um, — indicações de que muito carecia para os seus trabalhos, — apesar dos esforços que por intermedio d'um cavalheiro das suas relações, empregara para as conseguir.

---

(1) O sr. dr. Theophilo Braga, no seu livro intitulado *Parnaso Portuguez Moderno*, diz que se pode affirmar com rigor, que no seculo XVIII foi a poesia o orgão da propagação das ideias dos encyclopedistas, e que o proprio marquez de Pombal protegia tacitamente a dispersão das copias do «*Hyssope*» de Diniz.

Uma das copias do *Hyssope*, que existiam na livraria do marquez de Pombal, encontra-se actualmente na Bibliotheca Nacional de Lisboa, e tem o n.º 512 na *Collecção Pombalina*. Desconhece-se o destino que tiveram as duas copias restantes.

**2.** — *Martinho de Mello e Castro*, estadista e grande diplomata.—Possuia uma copia do *Hyssope* que alcançara por intermedio do dr. Caetano José Vaz de Oliveira, (e que offercera ao filho do marquez de Pombal), e uma outra cujo destino se ignora.

**3.** — *Archivo Nacional*, vulgarmente conhecido pela designação de *Archivo da Torre do Tombo*. (Foi estabelecido por ordem de D. João III no castello de S. Jorge. Por motivo do terremoto de 1755, foi este Archivo transferido em Agosto de 1757, para uma parte do convento de S. Bento, onde ainda se conserva), Lisboa. — Existe n'este *Archivo*, sob o n.º 111, uma copia do *Hyssope*, em 7 cantos, tendo a data de 1774; e sob o n.º 1005, um livro manuscrito de muito boa letra e bem conservado, com o titulo de *Odes pindaricas de Antonio Diniz da Cruz e Silva*, tendo entre essas poesias uma copia do *Hyssope* em 8 cantos, que occupa de pag. 135 a 150. Este livro foi offerecido á venda, por um encadernador de appellido *Lisboa*, á Bibliotheca Nacional, não o adquirindo o conselho d'esta bibliotheca, por o considerar de pouco valor.

**4.** — *Bibliotheca da Universidade*, (a qual começou a edificar-se desde os alicerces, no reinado de D. João V), Coimbra. — Possue esta bibliotheca tres copias do *Hyssope*, sob os n.ºs 401, 402 e 1027.

1.<sup>a</sup> — *O Hizope. Poema Heroi-Comico. Autor o Doutor Antonio Diniz da Cruz e Silva*. É em 7 cantos, sem data, mas do seculo XVIII. 4.º de 86 pag. Faz parte d'uma miscel-

lanea que contém mais «*Epigrammas de Elpino Nonacriense trasladados do Autographo do Auctor, e conferidos,*» e outras poesias suas. Na parte 2.<sup>a</sup>, que contém as poesias, dithyrambicos e anacreonticas, ha esta indicação: *Tresladadas do autographo do seu auctor e conferidas, 1790.* O dithyrambo 9.<sup>o</sup> intitulado *Bacho em Lusitania*, tem no fim a seguinte nota: «*Este dithyrambo não chegou a publicar-se, nem ainda a dar-se ás Illustrissimas pessoas que foram causa d'elle se fazer.*»

2.<sup>a</sup> — *O Hyzope. Poema Heroico comico. Por A. D. da C. e S. Lisboa 1795. Domingos dos Santos Moraes Sarmiento, Professor d'Escrita na rua d'Algibebes, o escreveu em junho.* (Em 8 cantos) 4.<sup>o</sup> de 139 pag e mais 8 de notas relativas a individuos mencionados no poema, e que tomaram parte na pendencia que tanto agitou a egreja de Elvas. A copia está escripta em primorosa caligraphia, imitando com perfeição a letra de imprensa.

3.<sup>a</sup> — *O Hyzopaida (1). Poema Heroi comico. Por Antonio Diniz da Cruz e Silva, actualmente Chancellor da Relação do Rio de Janeiro, 1775.* (Em 8 cantos). 4.<sup>o</sup> de 36 pag. e 4 innum., sendo 7 de notas e emendas aos primeiros 5 cantos. — Esta copia fazia parte da doação de varios manuscriptos e impressos, feita á bibliotheca da Universidade de Coimbra pelo sr. padre Joaquim Ignacio de Freitas, antigo professor da Real Collegio das Artes, professor jubilado de grammatica latina, e revisor e por algum tempo encarregado tambem da direcção da Imprensa da Universidade, o qual gozava creditos de philologo distincto. Falleceu em 1 de Fevereiro de 1851.

Consta que este poema fôra copiado d'um manus-

---

(1) Encontram-se em algumas bibliothecas copias do *Hyssope*, com o titulo de *Hizope*, *Hyzope*, *Hyzopaida*, *Hysopaida*, *Hyssopaida*, *Hyzopada*, e *Izopada*.

cripto original que pertencêra a Antonio Diniz da Cruz e Silva.

**5.** — *Bibliotheca da Ajuda*, (antiga *Bibliotheca Real d'Ajuda*), Belem. — A copia do *Ulyssope* existente n'esta bibliotheca, teve primeiro 7 cantos, todos da mesma letra, abrangendo de pag. 1 a 54. Mais tarde foi intercalado por letra diversa, parte do Canto IV e todo o Canto V, para ampliar o poema a 8 cantos, continuando depois de pag. 55 a 58. Ha quem affirme que a primeira parte, ou pelo menos as emendas que o acompauham, são da propria letra do auctor do poema, e segundo a opinião do sr. Ramos Coelho, é este o unico traslado conhecido do *Ulyssope*, onde se encontra letra de Diniz. Isto não destroe o que dissémos ao fazer referencia á livraria do marquez de Pombal, visto que o sr. Ramos Coelho não chegou a examinar as copias existentes n'esta livraria, que se affirmava contêrem notas de Diniz feitas pelo proprio punho do auctor.

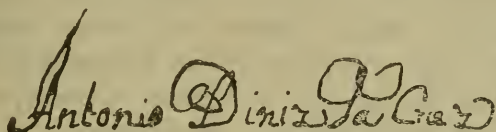
**6.** — *Academia das Sciencias de Lisboa*. (Foi fundada pelo duque da Lafões em 1778. D. Maria I concedeu-lhe o titulo de *real* em 1783, sendo-lhe supprimido este titulo em 1910).—A bibliotheca d'esta Academia possui as seguintes copias do *Ulyssope*:

1.<sup>a</sup> — *O Ulyssope. Poema heroi-comico. Seu Auctor Antonio Diniz da Cruz e Silva Borges*. — Tem 8 cantos, formato in-4.º, e datada de Novembro de 1800. Pertenceu á livraria do Convento de Jesus, e foi escripta por Fr. Vicente Salgado, ex-geral do convento e chronista da congregação da Terceira Ordem, por uma outra copia do professor Ignacio de Sousa Menezes. O Canto IV do antigo poema em 7 cantos, foi n'esta de 8 cantos desdobrado em dois, IV e V, passando os cantos V, VI e VII, do referido poema de 7 cantos, a constituir os novos cantos VI, VII e VIII.

N'esta copia vem addicionado o appellido *Borges* ao

nome do auctor, que tambem usou algumas vezes dos appellidos *Cruz*, *Castro*, e *Silva*. O sr. Ramos Coelho, na sua edição critica do *Hyssope*, publicada em 1879, diz que o appellido *Borges* usado algumas vezes por Diniz, lhe provinha do nome de seu avô materno, Manoel Gomes Borges. Com relação aos outros appellidos, diz o sr. dr. Theophilo Braga, na *Arcadia Lusitana*, que o appellido *Cruz* provinha do nome do pae, João da Cruz e Silva; *Silva* de sua avó materna, Josepha da Silva; não se justificando o appellido de *Castro*.

Quando Diniz frequentava a faculdade de Leis na Universidade de Coimbra, (1747 a 1753) (1), assignava-se Antonio Diniz da Cruz. Eis o *fac-simile* da sua assignatura, existente no respectivo livro de matricula do anno lectivo de 1750 a 1751:



2.<sup>a</sup> — O *Hyssope*. Poema Heroico-comico. — É uma copia manuscripta, sem data, letra do seculo XIX. Tem 7 cantos, faltando-lhe o canto V da copia anterior, que n'esta se acha incluido no canto IV.

7. — *Bibliotheca Nacional*, antiga *Bibliotheca Publica da Côrte*. (Foi estabelecida em 1796 n'um dos andares da praça do Commercio, do lado oriental. Depois de 1836 foi transferida para o antigo convento de S. Francisco, onde está). Lisboa. — Existem n'esta bibliotheca 7 copias do *Hyssope*,

---

(1) Diniz não frequentou a Universidade no anno lectivo de 1748 a 1749.

sendo 4 em 7 cantos e 3 em 8, conforme especificamos seguidamente.

*Em 7 cantos, com o titulo de «Hyssope».*

N.º 5641, sem data, in-4.º

N.º 6759, 1771, in-4.º

N.º 8757, 1774, in-4.º

*Em 7 cantos, com o titulo de «Hysopaida», e com Argumento e Notas.*

N.º 8620, sem data, in-4.º

*Em 8 cantos, com o titulo de «Hyssope».*

N.º 3260, 1779, in-4.º

N.º 6688, sem data, in-4.º

N.º 6965, 1779, in-folio, n'um volume manuscripto intitulado *Obras poeticas de Antonio Diniz da Cruz e Silva*.

Esta ultima copia foi adquirida por compra, ha annos ; — uma outra, não se sabendo ao certo qual seja, foi offerecida pelo dr. Antonio Ribeiro dos Santos, insigne humanista e philologo, e o primeiro bibliothecario da *Bibliotheca Publica*, hoje denominada *Bibliotheca Nacional*; — das restantes copias desconhece-se a proveniencia.

Pelo character da letra, as tres copias que mencionamos sem data, são tambem dos fins do seculo XVIII.

Na *Collecção Pombalina*, existente na Bibliotheca Nacional, está archivada sob o n.º 512, mais uma outra copia com o seguinte titulo: *O Hyssope. Poema heroico comico*. Lisboa 1773, 4.º de 109 pag. Tem 7 cantos. — A *Collecção Pombalina* foi adquirida pela Bibliotheca Nacional em 1838, sendo provavel que as restantes copias do *Hyssope*, que se conservavam na antiga livraria do marquez de Pombal, fossem vendidas com as obras impressas.

O fallecido escriptor, sr Pedro Wenceslau de Brito Aranha, possuia uma copia do *Hyssope*, em 8 cantos, sem data, escripta nos principios do seculo XIX, e á qual já nos referimos, quando mencionámos a edição do *Hyssope* impressa em Lisboa no anno de 1808. Tendo a Bibliotheca



Nacional adquirido por compra os livros que pertenciam ao sr. Brito Aranha, é muito provavel que a referida copia do *Ilyssope* se encontre hoje n'esta bibliotheca, o que não podemos garantir, por não estar ainda concluida a respectiva catalogação, quando pretendemos esclarecer este assumpto.

No Codice n.º 619 da *Collecção Pombalina*, existente na Bibliotheca Nacional, e sob a designação de *Cartas do Ultramar*, encontra-se uma carta original de Eusebio de Almeida, dirigida a *Monseigneur*, (o conde de Oeiras), datada de 23 de Dezembro de 1773, na qual pedia a este fidalgo a sua protecção, e lhe apresentava a traducção franceza do *Ilyssope*, (*Le Goupillon*).

Tendo Diniz ido para o Rio de Janeiro em 1776, e sendo ahí que o auctor remodelou o seu poema, que passou então a ter 8 cantos, pode sem receio affirmar-se, que o poema traduzido por Eusebio de Almeida em 1773, tinha apenas 7 cantos, servindo se para essa traducção d'uma das copias que n'essa epocha circulavam, ou quem sabe, se talvez d'um dos proprios exemplares pertencentes ao conde de Oeiras, e que este tivesse facultado para ser feita a traducção.

Eis a carta referida, e da qual transcrevemos apenas a primeira parte, *sem a menor alteração*, dispensando-nos de reproduzir a parte restante, quer pela sua grande extensão, quer, por que para o caso de que nos estamos occupando, seriam até sufficientes as primeiras linhas da carta de Eusebio de Almeida.

«Monseigneur.

«J'ai l'honneur de vous présenter la copie du *Goupillon*, telle qu'il m'a été possible de la faire, écrivant sur les gencoux, faute d'écrivoire. Je demande pardon des ses imperfections, et de vous m'amerçier très sensiblement de la faveur que vous m'avez

accordé, de me faire employer á votre service (1) ces jours, qui m'ont encore paru fort longs et fort tristes, pour ne pas avoir eu le plaisir de vous voir. A' present Monseigneur que je reste de desoeuvré, qu'est ce que je vais devenir? Ne pouvant rien faire faute de moiens, de que me serviront mes tristes jours?

«Ah! qu'ils sont affreux tous ces jours  
Pleins d'amertume, pleins d'alarme!  
Les besoins, les peines, les larmes,  
Que m'annoncent leur trist cours.

Composent le stile dur, dont la main remontable  
Du temps que fuit trop tôt pour ceux que sont heureux:  
Marchand très lentement pour tous les malheureux.  
Circe de mon destin. La sentence irrevogable.  
Mais pourquoi le serait elle? Non, on a beau dire.

L'aveugle sort est inflexible  
En vain voudrait en l'apaiser,  
Il se destinée invincible  
Quel Mortel pourrait s'opposer?  
Non, toute la force d'Alcides  
Contre un cours d'un torrent rapide  
N'aurait pu nous faire nager:  
Il nous faut d'une ame constante  
Supprimer la force impotente  
D'un mal qu'on ne saurait changer.

---

(1) Estas phrases não quererão dizer talvez, que fôra o proprio conde de Oeiras, quem incumbira Eusebio de Almeida da traducção do *Hyssope*, com o fim de minorar a triste situação em que se encontra? E onde parará hoje essa traducção?

«On a beau dire, on a beau le chanter Monseigneur, je n'y crois rien car

«Quand le vulgaire est pleine de crainte,  
Que l'esperance semble eteinte,  
L'homme fort doit se signaler».

«De Votre Excellence  
Le plus humble, le plus obeissant  
et le plus affectionné serviteur

*E. Almeida.*

«Le 23 de Decembre de 1773».

**8.** — *Bibliotheca de Evora.* — Existem n'esta bibliotheca quatro copias manuscriptas do *Ilyssope*. Os numeros dos Codices respectivos de tres d'ellas, vem mencionados a pag. 68 do Tomo II do Catalogo dos *Manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborensis*, coordenado pelo erudito escriptor sr. Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.

1.<sup>a</sup> — *Ilyssope.* — Poema Heroi-comico. Author o Desembargador Antonio Diniz da Cruz e Castro (?) — Codice  $\frac{614}{1-27}$ . Em 7 cantos, sem data e sem notas.

2.<sup>a</sup> — *O Ilyssope. Poema Heroico-comico.* — Codice  $\frac{114}{1-28}$ . Em 7 cantos; copia feita em Lisboa em 1773. Traz varias notas, bem como algumas variantes aos versos dos 2.<sup>o</sup>, 4.<sup>o</sup>, 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> Cantos.

3.<sup>a</sup> — *Izopada. Poema Heroico-comico.* — Codice  $\frac{170}{2-10}$ . Em 6 Cantos; copia do P.<sup>o</sup> Antonio Pereira Alho, bacharel da Santa Igreja Metropolitana de Evora, feita em 1781.

4.<sup>a</sup> — *O Ilyssope. Poema dramatico, composto por Antonio*

*Diniz da Cruz e Silva, Chanceller do Rio de Janeiro.* — Armario 1, n.º 1. Em 8 cantos; com algumas notas e uma explicação dos nomes proprios. Cópia de J. A. de S. feita em 1806.

**9.** — *Bibliotheca do Atheneu Commercial do Porto, antiga Sociedade Nova Euterpe.* Porto. — Esta bibliotheca possui uma copia manuscripta do *Illysope* em 7 cantos, offerecida pelo sr. Barbosa da Gama.

Eis as suas indicações bibliographicas :

1.<sup>a</sup> Pagina: — *Illyzopaidu.* Autor Antonio Diniz da Cruz e Silva. No anno de 1774. — No fim da pagina o appellido Cruz do copista.

2.<sup>a</sup> Pagina innumerada, em branco.

3.<sup>a</sup> Pagina innumerada: — *Illyzopaida.* Prologo. — O Prologo occupa as paginas 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>

6.<sup>a</sup> Pagina, tambem innumerada, em branco, tendo na parte inferior: — *Setembro de 1801 — Cruz.*

7.<sup>a</sup> Pagina, (a primeira numerada): — *Illyzopaida.* Poema Heroico Comico. Canto 1.<sup>o</sup>, que vae até pagina 139 e ultima, endo-se no fim d'essa pagina: — *Fim do 7.<sup>o</sup> e ultimo Canto.* — Cruz.

Os versos do principio e fim de todos os cantos, n'esta copia, são eguaes aos do *Illysope* em 8 cantos das edições de Paris de 1817 e 1821, differindo apenas em que o 4.<sup>o</sup> Canto começa pelo mesmo verso, mas termina com o ultimo do Canto 5.<sup>o</sup> das edições em 8 cantos. O Canto 5.<sup>o</sup> da edição manuscripta, a que nos estamos referindo, passou a ser o Canto 6.<sup>o</sup> nas edições de Paris, e assim successivamente.

A copia manuscripta do *Illysope*, que possuimos, e em geral as copias d'este poema em 7 cantos, são muito semelhantes á copia existente na bibliotheca do *Atheneu*, embora entre si apresentem algumas differenças pouco sensiveis.

**10.** — *José Bernardo de Barahona Trigo de Cordovil da Gama Lobo*, visconde da Esperança, bibliophilo e numismata muito distincto. Evora. — Possui quatro copias manuscriptas do *Hyssope*, as quaes constituem na sua bibliotheca os Codices n.<sup>os</sup> 17, 51, 256 e 257. O sr. visconde da Esperança fez doação da sua valiosissima bibliotheca, á cidade de Evora, com a obrigação de ficar installada junto á do Estado, e sob a direcção d'ella, mas com autonomia propria. Deve fazer-se a transferencia muito brevemente, ficando desde então esta importante bibliotheca franca aos estudiosos.

**11.** — *Museu Etnologico Portuguez*, (creado em Dezembro de 1893). No edificio dos Jeronymos, Belem. — Possui este Museu quatro copias do *Hyssope*, todas adquiridas em alfarabistas de Lisboa. Eis a sua indicação:

N.<sup>o</sup> 1155. — *O Hyzope*, em 7 cantos, e com o *Argumento* do poema. Sem data, mas evidentemente do seculo XVIII.

N.<sup>o</sup> 6597. — *O Hyssope*, em 8 cantos. Não tem o *Argumento* nem data. Deve ser igualmente do seculo XVIII.

N.<sup>o</sup> 2856. — *Hyssope*, em 8 cantos. Tem no principio uma especie de prefacio, intitulado *Breve historia da Hyssopaida*, ao qual se segue o rosto do poema, o *Argumento*, e o poema, tendo no fim algumas *Notas para intelligencia do poema*. Não tem data, mas deve ser do seculo XIX.

N.<sup>o</sup> 1165. — *O Hyzope*, (palavra que substituiu est'outra — *Hyzope*, — que se acha riscada), em 9 Cantos. Esta copia havia sido adquirida pelo livreiro editor de Coimbra, Jacques Orcel, estabelecido até meados do seculo XIX, na antiga rua das Fangas, hoje de Fernandes Thomaz. Como só era conhecido então o poema em 8 cantos (1),

---

(1) Nunca foi impresso o *Hyssope* em 6, 7, ou 9 cantos. As edi-

este livreiro resolveu publicar a edição do *Ilyssope* em 9 cantos, que possuía, pondo-lhe o seguinte titulo: *Ilyssope. Terceira edição sobre o M. S. autographo, mais correcta e accrescentada que as precedentes, fazendo-a preceder d'uma Advertencia sobre a presente edição.* No fim do poema, e entre este e as notas, está a seguinte licença: *Imprima-se e volte. Commissão de Censura, 27 de Outubro de 1820.* Por isto se conclue, que esta cópia estava já preparada para ser impressa. — Devia ter sido escripta no seculo XVIII, sendo porém a *Advertencia, Licença, etc.*, do seculo XIX.

Em 1820, já tinham sido publicadas tres edições do *Ilyssope*, duas em Paris, 1802 e 1817, e uma em Lisboa, 1808. Portanto a edição que se propunha publicar o livreiro Orcel, devia ser a 4.<sup>a</sup> e não a 3.<sup>a</sup>, como se acha indicado no titulo do respectivo manuscripto.

**12.** — *Luiz de Vasconcellos e Sousa*, (irmão do 1.<sup>o</sup> marquez de Castello Melhor), Vice-rei e Capitão General de Mar e Terra do Estado do Brasil, (1788 a 1790). — Possuía uma copia do *Ilyssope*. Este exemplar veio a pertencer mais tarde á familia dos srs. marquezes de Castello Melhor. Parte dos manuscriptos da sua bibliotheca, fôram vendidos em leilão no anno de 1878, passando outra parte a ser propriedade da sr.<sup>a</sup> condessa da Ribeira Grande, a qual, segundo se julga, é hoje a possuidora da referida copia do *Ilyssope*.

**13.** — *Visconde da Fonte Arcada*, Lisboa. — Possuía uma copia do *Ilyssope*, que depois do seu fallecimento passou para o poder do respectivo herdeiro.

---

ções do poema publicadas até ao presente, tem todas 8 cantos. Está agora a imprimir-se pela primeira vez na Imprensa da Universidade, como dissemos já, o *Ilyssope* em 9 cantos.

14. — *Antonio Martins Leorne*. Porto. — *Idem. Idem.*

15. — *Dr. José Braz da Costa*, advogado. Tondella. — Possui uma copia manuscripta do *Hyssope*, em 8 Cantos, com o seguinte titulo: — *Hyzopaida. Poema Heroico-comico. Por Antonio Diniz da Cruz e Silva. Anno 1803.* — Está encadernada e tem 171 paginas em formato 16.º — No verso do frontispicio lê-se: — *Ile de Jacinto d'Oliveira Castel-Branco e Santar.* — Confrontando a letra d'esta assignatura com a letra toda da copia, vê-se claramente que o seu primeiro possuidor foi o proprio copista.

As paginas n.ºs 1 e 2 contêem o *Argumento*; na pagina 3 vê-se um desenho allegorico, (d'um lado o *hyssope* e do outro uma *mitra*), tendo na parte inferior as epigraphes de Horacio e Voltaire, já citadas em outro lugar.

O poema principia na pagina 4, e vac até á pagina 171. No fim d'esta ultima pagina encontra-se o seguinte verso de Auto Persio Flacco, que transcrevemos sem alteração:

«Ó curas hominum! Ó quantum est in rebus inane!  
*Pers. Satir. 1.ª vers. 1.º*

Todos os cantos têm no principio diversos desenhos do copista, bastante imperfeitos. O poema é acompanhado de notas, as quaes com leves differenças se encontram nas primeiras edições do *Hyssope*.

Esta copia manuscripta pertenceu á antiga familia Castello Branco, de Santar.

16. — *Antonio Lopes Guimarães Pedrosa*, professor jubilado da Universidade de Coimbra. — A copia que possui tem 9 Cantos. Intitula-se *O Hyssope. Poema heroico-comico*, sendo o nome do auctor designado pelas iniciaes A. D. da C. e S. e collocado entre duas epigraphes. Não tem data.

**17.** — *Dr. Francisco José de Sousa Gomes*, fallecido professor da Universidade de Coimbra. — Possuia uma copia do *Hyssope* em 8 Cantos, tendo a data de 1774. Pertence hoje aos seus herdeiros.

**18.** — *General Francisco Augusto Martins de Carvalho*. Coimbra. — Possue uma copia do poema em 7 Cantos, com o titulo de *Izope, Poema Heroico-comico. Seu author Antonio Diniz da Cruz e Silva*, 4.º de 87 pag., parecendo ser dos fins do seculo XVIII. Contém um grande numero de raturas, feitas quer no *Argumento*, quer nos versos dos differentes cantos do poema, com o fim propositado de tentar fazer desaparecer diversos nomes e dignidades, que no traslado se encontravam.

Este exemplar foi-nos amavelmente off-recido pelo nosso respeitavel amigo, o sr. Manuel de Carvalhaes, a quem por mais d'uma vez temos feito referencia n'estes nossos *Apontamentos*.

**19.** — *Dr. Eugenio de Castro*, professor da Universidade. — Possue uma copia do *Hyssope*, em 8 Cantos, datada de 1798.

**20.** — *José Carlos da Silva Barbosa*. Lisboa. — Possue uma copia do *Hyssope*, em 7 Cantos, sem data, mas evidentemente do seculo XVIII. Pertenceu a seu pae, o sr. José Gregorio Barbosa.

**21.** — *Dr. Francisco de Paula Santa Clara*, illustre professor e escriptor, fallecido em Elvas em Outubro de 1902. — Possuia uma copia do *Hyssope*, que lhe offerecêra em Janeiro d'esse anno, o sr. Antonio Thomaz Pires, escrivão da Camara de Elvas, e escriptor muito apreciado. Esta copia tem merecimento, por ser da penna do desembargador Falcato, grande amigo de Diniz, em cuja casa,



segundo a tradição, o poeta compoz o seu poema. Consta que depois do fallecimento do sr. dr. Santa Clara, esta copia fôra entregue á viuva do sr. Thomaz Pires.

**22.** — *Alberto Pimentel*, illustrado escriptor e antigo jornalista. Lisboa. — A copia que possuia o sr. Alberto Pimentel, tinha 7 Cantos, com o titulo de *Hisopaida*, e a data de 1775. Fazia parte da importante collecção de livros d'este distincto escriptor, que foi adquirida em 1912 pela livraria Coelho, de Lisboa. E' desconhecida a pessoa que comprou a referida copia.

O sr. Alberto Pimentel publicou em 1913 um interessante poema heroi-comico intitulado *Pena de Talião*. Antonio Diniz da Cruz e Silva aproveita como é sabido, um conflicto de etiqueta entre o deão e o bispo da Sé de Elvas, para escrever o seu valioso poema o *Ilyssope*; o sr. Alberto Pimentel encontrou tambem assumpto para o seu poema, n'uma analogia dissençaõ de etiqueta de Diniz, então desembargador da Relação do Rio de Janeiro, e de outros collegas seus, qual foi a questão de precedencia de lugares n'uma recepção de cumprimentos, no palacio de vice-rei Luiz Vasconcellos de Sousa, e a falta de comparencia de Diniz em outra recepção, commemorativa do nascimento de D. José, principe do Brasil.

**23.** — *Dr. José Leite de Vasconcellos*, escriptor muito considerado e director do *Museu Etnologico Portuguez*. Lisboa. — Possue uma copia, cujo titulo é *O Ilyssope*, em 8 Cantos, sem data, mas que parece ser dos fins do seculo XVIII, ou principios do seculo XIX.

**24.** — *Dr. José Pereira Paiva Pitta*, professor jubilado da Universidade de Coimbra. — Possue 8 copias do *Ilyssope*, em 6, 7, 8 e 9 Cantos, sendo quatro escriptas no seculo XVIII, e quatro no principio do seculo XIX.

São do seculo XVIII as seguintes; uma em 6 Cantos, uma em 7, e duas em 8. Do seculo XIX é uma em 7, duas em 8, e uma em 9 Cantos.

D'essas copias damos seguidamente uma nota mais especificada:

1.<sup>a</sup> — *Izopada*, em 6 Cantos. Sem designação de data. É um traslado da copia do poema em 6 Cantos, que existe na bibliotheca de Evora, e a que já fizemos referencia.

2.<sup>a</sup> — *Ilisope. Poema Heroico-comico. Do Doutor Antonio Diniz da Cruz e Silva*. Em 7 Cantos. — 4.<sup>o</sup> de 153 pag. Sem data.

3.<sup>a</sup> — *O Ilisope. Poema heroi-comico. Author Antonio Diniz da Cruz e Silva. Domingos dos Santos, do Fundão, a fez.* (Em 8 Cantos). Tem 118 pag. em 4.<sup>o</sup>, sem designação do lugar e data, mas naturalmente dos principios do seculo XIX. Imita com a maxima perfeição a letra de imprensa.

4.<sup>a</sup> — *Ilisopaida*, em 8 Cantos. Tem a data de 1796.

5.<sup>a</sup> — *Ilisopaida. Poema Heroi-comico. Por Antonio Diniz da Cruz e Silva, actualmente chancellor do Rio de Janeiro, e na Arcadia de Lisboa, Elpino Nonacriense.* (Em 8 Cantos). — Não tem data, mas é sem duvida do seculo XVIII. Pertenceu ao considerado escriptor o sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, que a offereceu ao seu actual possuidor.

6.<sup>a</sup> — *O Ilisope. Poema heroi-comico.* Em 7 Cantos. — 4.<sup>o</sup> de 119 pag., (aliás 120 por se achar repetida a numeração de pag. 27). — O titulo que aqui mencionamos é transcripto de pag. 3, visto faltar n'esta copia o respectivo frontispicio. Tem notas no fim de algumas paginas. O *Argumento* occupa as pag. 1 e 2, principiando o poema na pag. 3. Não tem data, sendo naturalmente do principio do seculo XIX.

7.<sup>a</sup> — *O Ilisope*, em 8 Cantos, sem data. É copia dos principios do seculo XIX.

8.<sup>a</sup> — *O Ilisope*. Sem data. — Não contém a copia com-

pleta do poema, mas simplesmente as variantes, desdobramento do Canto V em dois Cantos, e acrescentamentos feitos sobre a edição de Paris de 1817, de fôrma a transformar o poema em 9 Cantos.

Tanto esta copia, como muitos outros manuscritos, e dois autographos do auctor do *Hyssope*, sendo um d'elles a sua auto-biographia, haviam pertencido a José Mariano de Azevedo Coutinho, amigo intimo, herdeiro e testamenteiro de Diniz, que os offereceu ao conego João Joaquim de Andrade, natural de Elvas, quando este foi em comissão de serviço ao Brasil, assistir á aclamação e coroação de D. João VI, que se realisou no dia 6 de Fevereiro de 1818. Estes documentos que já tivemos occasião de ver, são de incontestavel merecimento, e foram offerecidos pela familia do conego Andrade, depois do fallecimento d'este, ao sr. dr. Pitta, que, como é natural, devidamente os aprecia.

O sr. Ramos Coelho diz na sua edição critica do *Hyssope*, que não achou vestigio algum do poema em seis Cantos, senão na referencia feita por Innocencio, e em *nove Cantos*, apenas pelo que diz Verdier. Tanto estes escriptores, como o sr. dr. Theophilo Braga, embora alludam nos seus trabalhos ao poema em 6 e 9 Cantos, parece que não chegaram a ver nenhum exemplar, desconhecendo não só a existencia da copia do poema em 6 Cantos que se guarda na *Bibliotheca Publica de Evora*, mas tambem as do poema em 9 Cantos que possui o sr. dr. Guimarães Pedrosa, o *Museu Etnologico Portuguez*, e o sr. dr. Pitta.

Os srs. Teixeira & Irmão, proprietarios d'uma livraria em S. Paulo (Brasil), possuiam tambem, como já referimos, uma outra copia do *Hyssope* em 9 Cantos, inedita e authentica(?), a qual não chegou a imprimir-se, embora fôsse annunciada a sua publicação em 1888; mas d'esta não podiam ter conhecimento os tres primeiros escriptores a que fizemos referencia, visto que as phrases contidas nos seus

livros e relativas a este assumpto, foram escriptas antes de 1888.

**25.** — *P.<sup>e</sup> José Augusto Tavares*, abbade de Cardigaes, (Moncorvo). — Possue uma copia do *Hyssope*, com magnifica caligraphia, e tendo muitas notas illustrativas referentes ao texto. Está encadernada em papel com a lombada e os cantos em carneira. Não tem data nem o nome do copista. Eis o seu titulo:

*O Ilisópe. Poema Heroi-comico de Antonio Diniz da Cruz e Silva.* (Em 8 cantos). — No frontispicio estão as duas epigraphes de Horacio, que se encontram em algumas edições. As paginas d'esta copia não estão numeradas, e nas suas muitas notas sobre as personagens do poema, diz-se varias vezes: *Este verso*, ou *Estes versos não se encontram no impresso*, — d'onde se conclue que a copia fôra feita já no seculo XIX, visto o *Hyssope*, haver sido impresso pela primeira vez em 1802.

O sr. abbade de Cardigaes encontrou casualmente este exemplar, dentro d'um caixote cheio de papeis velhos e outros objectos inuteis, em casa do caldeireiro Fernando de Campos, de Moncorvo, salvando assim d'uma destruição inevitavel, tão interessante copia. •

**26.** — *Antonio Firmo Moacho Gomes da Silva*, escriptor, Lisboa. — A copia que possuiue foi adquirida no leilão de livros, effectuado pela *Casa Liquidadora* de Lisboa, em Abril de 1919. Tem o seguinte titulo: *Hyssope. Poema por Antonio Diniz da Cruz e Silva.*

\*

\* \*

Além das copias aqui mencionadas, não resta a menor duvida, de que possuíam egualmente copias do *Hyssope*, e

provavelmente em 7 Cantos, os srs. dr. Francisco José da Silveira Falcato, — Caetano José Vaz de Oliveira, advogado, — Antonio Mendes Sachetti, thesoureiro mór da Sé d'Elvas, — e Theotónio Gomes de Carvalho, — sendo porém desconhecido o destino que tiveram essas copias, e podendo muito bem ser que algumas d'ellas se encontrem hoje nas bibliothecas a que fizemos referencia.

Possuia tambem uma copia do *Hyssope* em 9 Cantos, o escriptor brasileiro sr. Julio Ribeiro, a qual se extraviou como já dissémos.



Quando estavam concluidos estes ligeiros apontamentos, alguém nos lembrou, que se fossem impressos, poderiam ser lidos por mais algumas pessoas que se interessassem por assumptos d'esta natureza, havendo assim a possibilidade de nos serem indicados quaesquer erros ou ommissões que aqui se encontrem, — indicações que seriam de incontestavel vantagem, tanto para nós, como para a pessoa que mostrou desejos de possuir algumas notas bibliographicas, relativas ás differentes edições do poema de Antonio Diniz da Cruz e Silva.

Parecendo-nos acceitavel o alvitre, fizemos preceder estes *Apontamentos* d'uma ligeira nota explicativa, que a principio não tinha, e resolvemos mandar imprimir este modestissimo trabalho, mas em tiragem muito limitada e destinado só a offertas, quer pelo seu insignificante merecimento, quer pelo facto de não havér sido escripto com a intenção de ser dado á publicidade.

FIM.

## Publicações de Francisco Augusto Martins de Carvalho

- 1 — «Noções elementares de tiro» — Coimbra 1871.
- 2 — «Noticia historica do regimento de infantaria n.º 9» — Coimbra 1878.
- 3 — «Instrucção de tiro. Conferencia militar». — Aveiro 1880.
- 4 — *A nossa alliada*. Artigos publicados pelo redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho. — Porto 1883.
- 5 — «Relatorio trimestral, segundo o que dispõe a Ordem do Exercito n.º 13 de 1879». — Coimbra 1884.
- 6 — «Instrucção pratica sobre o serviço de infantaria em campanha». — Coimbra 1887.
- 7 — «Subsidios para a historia dos regimentos de infantaria e caçadores do exercito portuguez». — Coimbra 1888.
- 8 — «Manual para a instrucção theorico-pratica de infantaria». (Edição official). — Lisboa 1888.
- 9 — «Diccionario Bibliographico Militar Portuguez» (Publicação autorisada pelo Ministerio da Guerra). — Lisboa 1891.
- 10 — «Manual para a instrucção theorico-pratica de infantaria». (Segunda edição official). — Lisboa 1891.
- 11 — «Noticia historica do regimento de infantaria 16». (Sem o nome do auctor). — Lisboa 1892.
- 12 — «Guia militar para uso dos primeiros cabos candidatos ao posto de 2.º sargento de infantaria». — Lisboa 1894.
- 13 — «Noções elementares de tiro destinadas provisoriamente ao ensino da instrucção theorica e pratica de tiro no batalhão de infantaria do Estado da India». (Sem o nome do auctor). — Nova Góa 1894.
- 14 — «Associações de Coimbra. Subsidios para a sua historia». (Em folhetins no *Conimbricense*). — Coimbra 1907.
- 15 — «Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra». (Em folhetins no *Conimbricense*). — Coimbra 1907.
- 15 — *O Conimbricense* (Numero commemorativo do centenario da pu-

- blicação da *Minerva Lusitana*, primeiro jornal de Coimbra — Coimbra 1908.
- 17 — «Guerra Peninsular. Notas, episodios e extractos curiosos». — Coimbra 1910.
- 18 — «Algumas horas na minha livraria». — Coimbra 1910.
- 19 — «Arcos e portas antigas de Coimbra». (Em folhetins no jornal a *Gazeta de Coimbra*). — Coimbra 1914.
- 20 — «Ermida e igreja do Corpo de Deus em Coimbra». — Coimbra 1919.
- 21 — «As edições do Hyssope. Apontamentos bibliographicos». — Coimbra 1921.

### Trabalhos concluidos

- «Arcos e portas antigas de Coimbra» — 2.<sup>a</sup> edição completamente re-fundida e ampliada.
- «Batalhões academicos da Universidade de Coimbra».
- «Subsidios para a historia da imprensa e do jornalismo em Coimbra».

### Em preparação

- «Diccionario Bibliographico Militar Portuguez» 2.<sup>a</sup> Edição (9 volumes).









MCE

PLEASE DO NOT REMOVE  
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

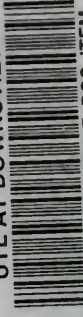
---

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

---

22502812

UTL AT DOWNSVIEW



D RANGE BAY SHLF POS ITEM C  
39 09 15 10 09 003 2